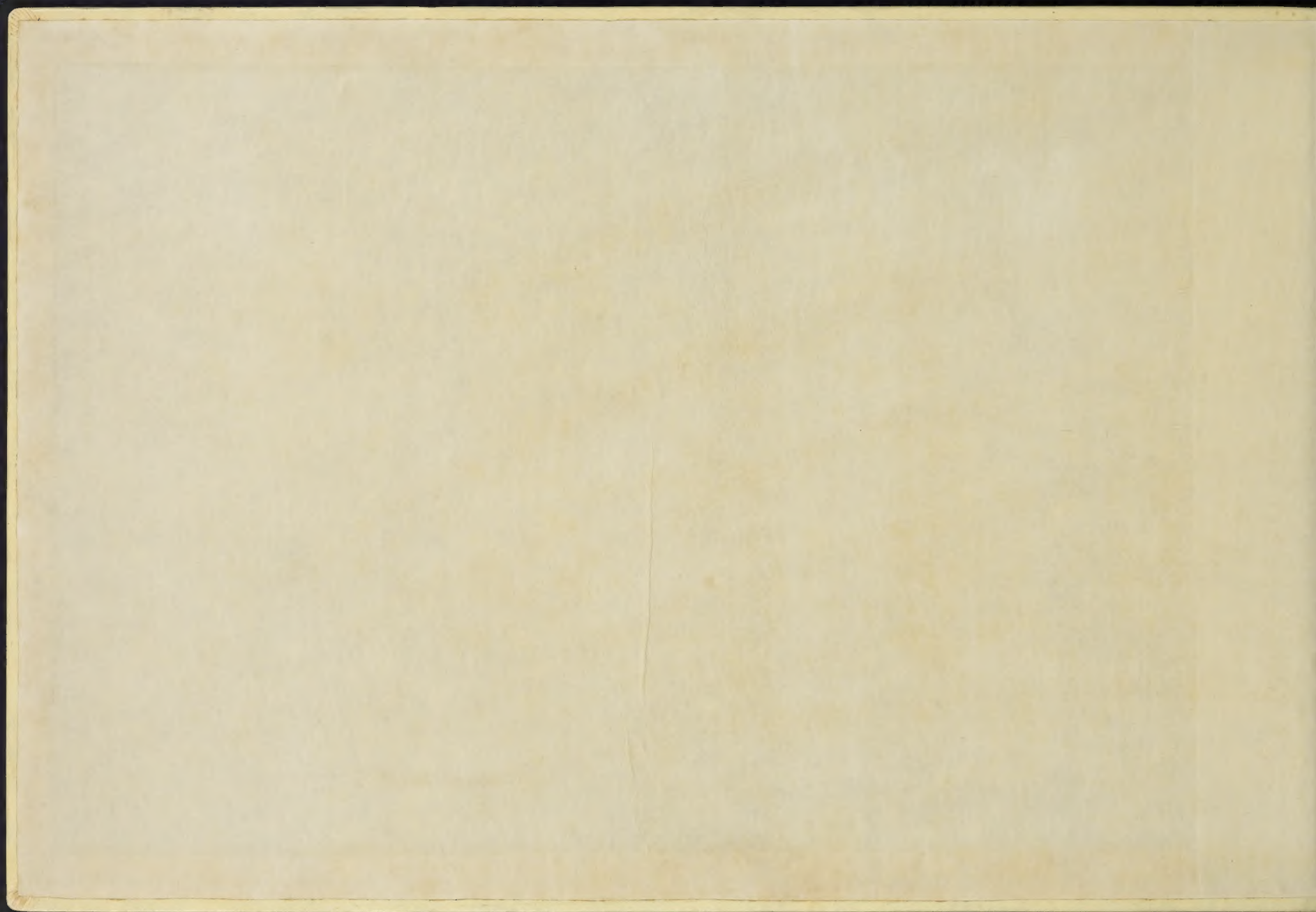
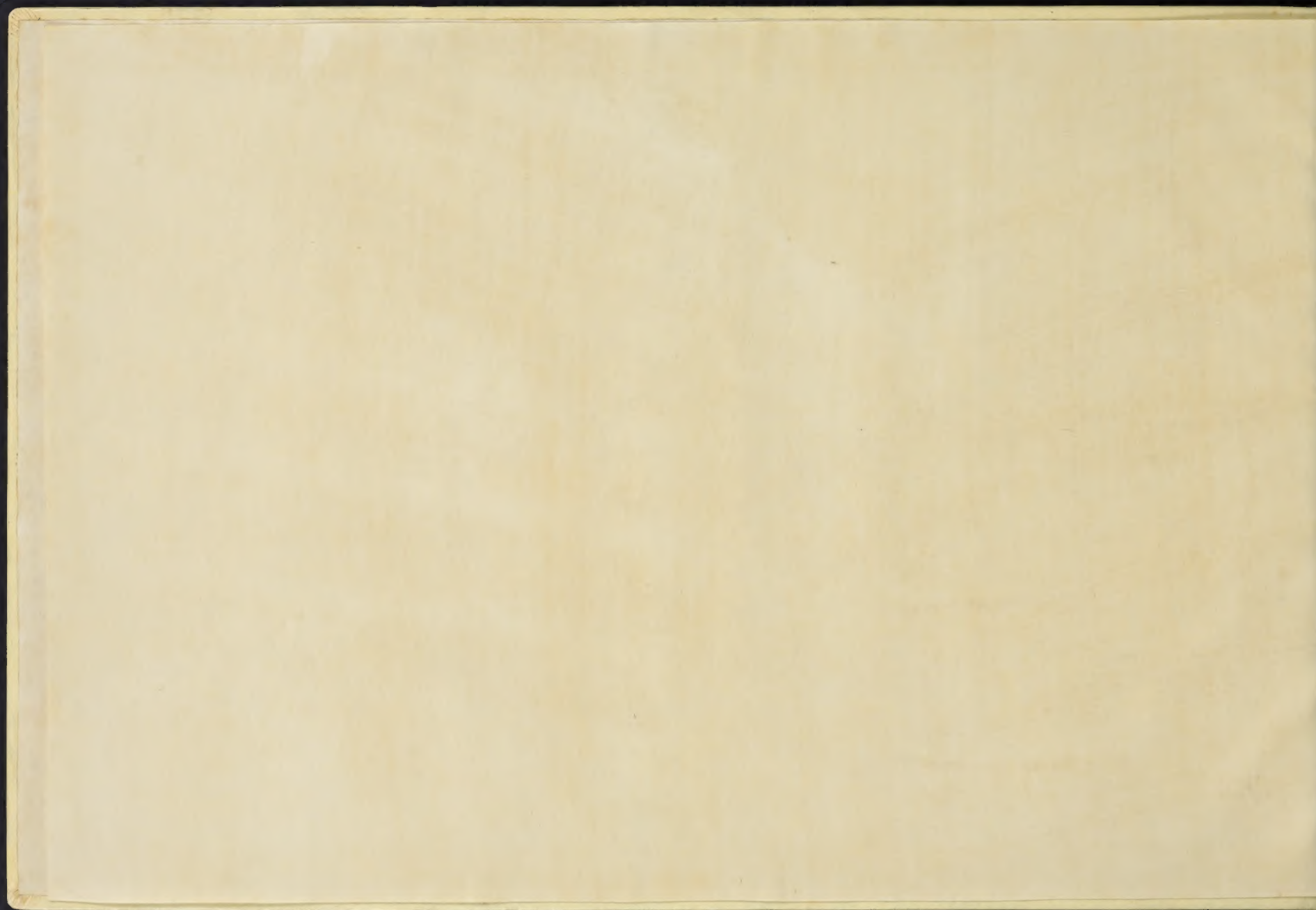
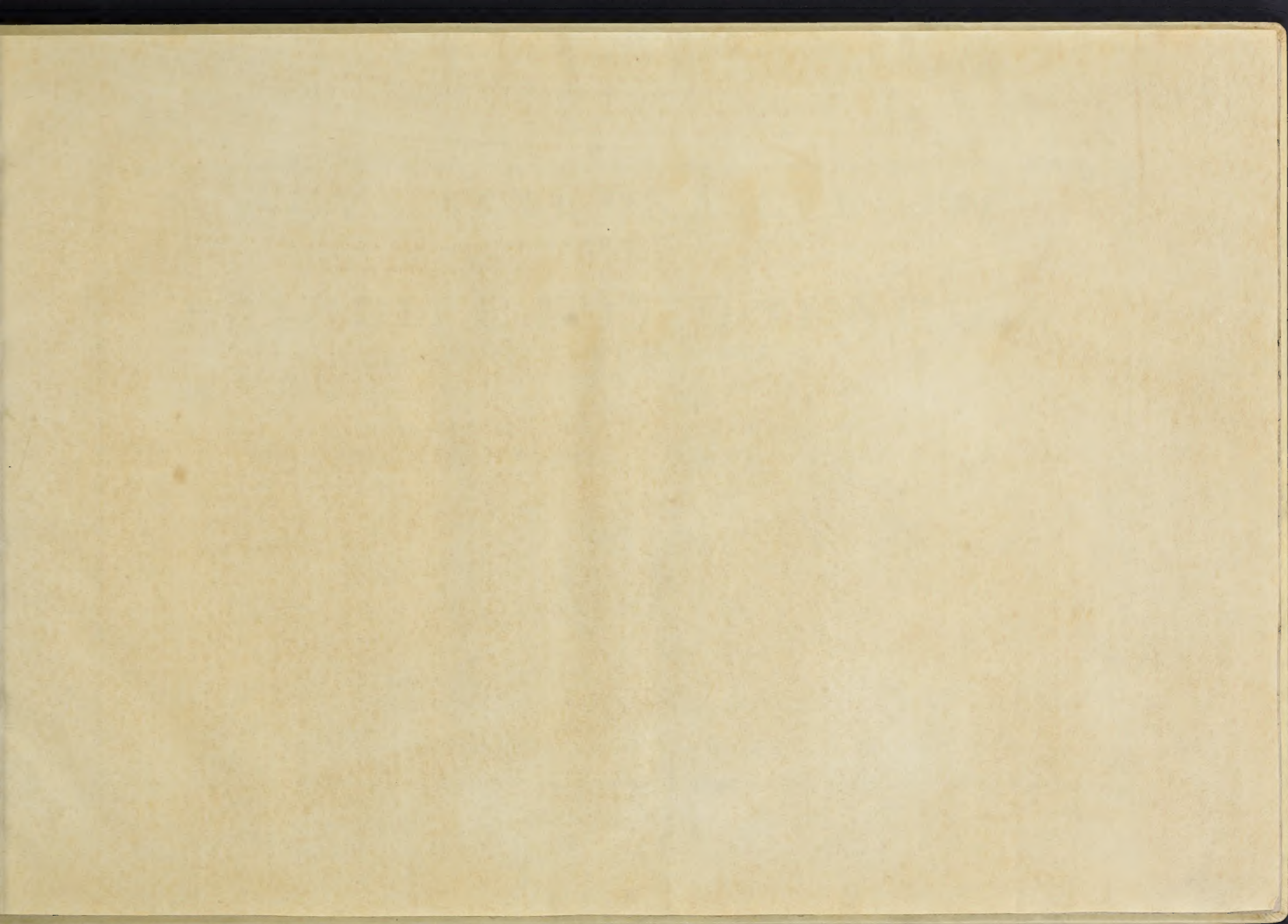
ANTONIO JACINTHO DE ARAUJO

—

NOVA ARTE DE ESCREVER

NOVA ARTE DE ESCREVER,

OFFERECIDA

AO

PRINCIPE NOSSO SENHOR,

PARA INSTRUCÇAÕ DA MOCIDADE:

COMPOSTA

POR

ANTONIO JACINTHO DE ARAUJO,

Professor d' Escripta, e Arithmetica, e Correspondente da Academia Imperial das Sciencias em S.t Petersbourgo.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

M. DCC. XC. IV.

Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SERENISSIMO SENHOR.

NÃO me atrevera a dedicar a VOSSA ALTEZA REAL, *esta nova Arte d' Escripta se visse, que do Seu Sagrado, e Protentoso Indulto naõ era prosperando as Sciencias o felicitar os Povos.*

Eu a intitulo nova pela prescripçaõ de preceitos, que nenhuma outra tem atégora assignado, e preceitos de alguma sorte fundados nas evidentes, e sólidas verdades Geometricas; os quaes a contemplarem-se uteis, naõ deixaõ de se fazerem necessarios.

O seu fim he de imitar o melhor caracter de letra ingleza, em louvor da qual, e naõ em meu louvor me persuado, que sendo nova a Arte pelas regras, he rara pelos exemplos.

Só me louvo, AUGUSTO PRINCIPE, *de a offerecer a* VOSSA ALTEZA REAL, *e de que seja concedido em meu argumento, que deve ser Senhor da minha Obra, Quem legitima, e verdadeiramente he meu* SENHOR.

Beijo as Mãos de Vossa Alteza Real.

Antonio Jacintho de Araujo.

DISCURSO PRELIMINAR.

LETRA Ingleza he o Thema, cujo methodo intitulo *Nova Arte de Escripta.*

Chama-se Ingleza, ou porque foi Inglez o seu author, ou porque em Inglaterra foi seguida.

Differe dos Caracteres Egypcios, Phenicios, e Gregos, naõ só em estes naõ poderem ser lidos de huma só parte, e do Gotico moderno, do Flamengo, e Italiano na informidade, subdivisaõ, e arbitraria formatura de seus rasgos, em que he mais a confuzaõ, que a ordem: e quasi pelas mesmas rasões differe do Gotico, introdusido pelos Alemães, sendo só pela inercia, que differe dos Latinos, e Romanos. Differe tambem da Letra Franceza na menor, e menos natural inclinaçaõ desta taõ affectada pelos muitos grossos, como pelos poucos finos.

Ella he adoptada a uso, apta para a escripta, clara, e agradavel á leitura.

A sua origem he a origem das mais letras, de cujo inventor naõ consta. A penas se collige, que foi Cadmus, o primeiro, que em 1519., antes da vinda de Christo, levou do Egypto para a Grecia as 16 letras simplices do alphabeto grego. D'antes naõ se escrevia desenhava-se, e desenhavaõ-se arvores para se entenderem arvores; differentes objectos para diversas intelligencias: á qual idéa succedeo a dos Jeroglyficos, e figuras symbolicas, de que usavaõ os homẽs para annunciar os Mysterios da Religiaõ, tranquilidade dos Póvos, e Policia dos Governos. Até que descoberta a leitura, se divulgou a Letra, que primeiro se gravava em materias duras, como bronze, marmore, depois em brandas, como madeira, cera &c., commummente á força de instromento juntamente cortante, e perfurante, como se mostra na *Est. 5. fig. 1*, e 11: entre tanto que naõ se advertio nas folhas de arvore, e seu entrecasco, a que chamaõ *Liber*, d'onde se deriva a palavra *livro*; e entretanto, que os Egypcios, pelas victorias de Alexandre, naõ inventáraõ o papel, chamado assim de *Papyro*, certa especie de junco produsido nas ribeiras do Nilo: e nem ainda se tinha descoberto o pergaminho de *Pergamo*, cidade onde reinava *Eumene*, seu inventor; idéa esta que ainda existe, e aquella, que parece permanecer em uso até ao X. Seculo, em que pouco mais, ou menos principiou a do algodaõ, a qual appareceo no Imperio do Oriente parecendo, que devera aos Chinas a sua origem, ignorando-se atégora época, lugar, e author de taõ maravilhoso invento; ao qual ainda se exaltou pelo seculo XII., conforme alguns, o do linho nos retalhos do seu panno; papel de que hoje se usa em toda a Europa, para o qual se apropriou a tinta, a penna, e seus differentes aparos. Por cujas disposições se apurou a Letra em que tanto se distinguio Gio Francisco Cressi, Cidadaõ Millanez, que appareceo na Italia em 1570. com a sua Arte, que pára em meu poder, intitulada *Il perfetto Scrittore*, assás estimada, assim pela antiguidade, como pelos excellentes abecedarios de Letra Romana, e Gotica, e hum constante, e clarissimo caracter de cursivo. E dois annos depois, seculo em que principiou Portugal a florecer nas Artes, appareceo em Lisboa com a sua Arte de Escrever, Manoel Barata, que ha opiniões foi o primeiro, que publicou na Europa traslados abertos em chapa, o que seria crivel se lhe naõ precedesse Cressi; depois do qual, tambem na Alemanha foi Arnold Moller, da Republica de Lubeck, que em 1644. publicou a sua Arte de Escrever, ainda mais aperfeiçoada, que a do mesmo Cressi, no caracter Gotico, e o cursivo muito similhante ao que presentemente se se usa na França, e onde *M.r Duval* em 1688., *M.r de Beaulieu* em 1680., *M.r Lesgrer* em 1694., e depois destes os celebres *M.rs Sauvages*, et *Rossignol* déraõ o verdadeiro tom á letra.

Portugal, que já se elevava na sciencia se precipitou na ignorancia: e em 1580., na posse de Filippe II., principiou esta desgraça, de que nem ainda em 1640. restaurado pelo Duque de Bragança, pode triunfar, e nella perpetuamente permaneceria se o Magnanimo, e sempre Augusto Monarca, o Senhor D. Joseph I., de gloriosa memoria, o naõ resgatasse, e lhe desse hum como novo lustre, que parece faz inveja ás mais Potencias.

Foi Andrade, o Portuguez, que no principio deste seculo successivo áquella fatal época, illustrou a Posteridade com a sua Arte de Escripta, que deixa em esquecimento a do celebre Morante, de quem el-

elle tirou idéas engraçadas, e com mais algum preceito: os ſeus abecedarios ſaõ ornados de elegantes labyrinthos, e o baſtardo, e curſivo he maravilhoſo. Seguio-ſe a eſte Leonardo Jozé Pimenta, que ainda exiſte, varaõ de honrado comportamento, e unico em Portugal no Caracter de Letra Franceza.

Entre tanto eſtabeleceo Filippe Neri, a ſua Aula, na qual pelo decurſo de quaſi 30. annos mereceo entre os Portuguezes o credito de inſigne, em Letra Ingleza; no que mais ſe exaltára ſe para gloria da Naçaõ, e utilidade pública deſſe ao prelo alguns exemplares.

Fui eu, que tive a gloria de conhecer a ambos, e de gozar em Lisboa a honra de Profeſſor de Eſcripta, e Arithmetica, ſeu contemporaneo. E vendo, que os Inglezes naõ ſe tinhaõ deſcuidado em procurar a vantagem do ſeu paiz, pela da ſua letra, de que em todas as mais Nações, á proporçaõ do melhor goſto, creſcia o maior uſo, e julgando para bem a eſcrever, mais uteis pelos exemplos, que pelas regras, as proprias Artes; me propuz á compoſiçaõ deſta, fundada na Geometria, quando naõ para outro fim, para uſo de minha Aula, e inſtrucçaõ de meus Diſcipulos.

Divide-ſe a Letra Ingleza em *Capital*, que ſerve para principios de algumas orações, e nomes: em *Baſtardo* para titulos: *Baſtardinho*, ou *Baſtardo menor* para primeiras regras; e em *Curſivo largo*, *Curſivo menor*, e *Curſivo* de *linha* para diverſos expedientes, como de Secretarias, Eſcriptorios, Correios, e Poſtillas, &c.

Introducçaõ Geometrica para a compoſiçaõ deſta Arte.

I.

Compoem-ſe de *corpos primitivos*, como; *a*, *c*, *e*, *i*, *m*, *n*, *o*, *r*, *s*, *u*, *v*, *x*, *z*, que naõ excedem os limites de duas linhas horiſontaes: e ao eſpaço comprehendido entre eſtas duas linhas, chamo, *eſpaço primitivo*. Em *aſtes*, como: *b*, *d*, *f*, *g* &c., que as excedem.

II.

Eſpaço ſuperior, he o, que ſe comprehende ſobre o *primitivo*, e ſerve para a regularidade do comprimento das aſtes: ſe a extremidade ſuperior deſtas he curvada, tem *dois eſpaços* iguaes ao primitivo, e ſe naõ he tem ſó *hum e meio*. Na *Primeira Liçaõ Eſt.* 8 ſe moſtraõ as duas linhas 3, 4, occupando *dois eſpaços ſuperiores*, e a linha 1, occupando ſómente *hum e meio*, por ſer recta a extremidade ſuperior. Eſtes eſpaços ſe entendem igualmente nas linhas *inferiores*, e ſaõ as, que deſcem do *eſpaço primitivo*.

III.

Intervalo, he a diſtancia comprehendida entre huma, e outra linha, *cujas extremidades ſuperiores ſaõ rectas*, como ſe moſtra nas linhas 2, 3, 4, *Eſt.* 7 *Liçaõ* 8, comprehendendo *dois intervalos iguaes.*

IV.

Meio intervalo he a metade comprehendida entre duas linhas, tal he o de 5. para 6. *Eſt.* 7, *Liçaõ* 8, em que ſe moſtra a metade das duas linhas 2, 3, ou 4, 5. Eſtes meios intervalos ſe achaõ na ligaçaõ de duas linhas, em que a *primeira he curva na extremidade inferior*, *e a ſegunda na ſuperior*; como da meſma Liçaõ ſe moſtra.

V.

Miſtelinhas, ſaõ aquellas, que em huma das extremidades ſaõ *rectas*, e em outra *curvas*, taes ſaõ as da *quarta Liçaõ Eſt.* 7. Neſtas miſtelinhas ſe comprehendem tambem as da *ſetima Liçaõ*; e ſuppoſto ſejaõ curvas ambas as extremidades, com tudo, como tem partes rectas, ſempre ſeráõ chamadas *miſtelinhas.* As *linhas rectas ab*, *ef*, *cd*, traçadas ſobre as linhas groſſas moſtraõ, que eſtas ſó tem as extremidades curvas.

VI.

As *linhas groſſas*, ou *primitivas* neſta Arte, ſaõ aquellas, que ſe traçaõ com os dois bicos da penna, ſobre as quaes ſe traçaõ outras finas rectas, para ſerem reguladas.

VII.

As *Curvelinhas*, ſaõ as, que naõ tem parte alguma recta, taes ſaõ as *extremidades*, e outros raſgos, que compoem as letras capitaes.

Além diſto, preciſa a Letra Ingleza de obſervar huma certa *obliquidade*, que ſe accommode ao movimento natural dos dedos, e ao officio ora de hum, ora de ambos os bicos da penna; e ao meſmo paſſo ao melhor ponto de viſta: na qual certeza tem vacilado a maior parte dos bons Eſcripturarios.

Para aſſignar eſta, levanto a *fig.* 1, *Eſt. A*, inſerta na explicaçaõ deſta Arte: *e como para a intelligencia da meſma figura, e das mais regras me ſirvo de alguns termos Geometricos, cuja definiçaõ póde ſer inco-*

cognita aos, que de mim confiarem a sua educaçaõ, e tambem porque naõ presumo de escrever para sabios; julguei necessario dar aqui a sua explicaçaõ, na qual premedito as diversas Lições em que divido esta Arte, deixando-me de reparar no broquel da eloquencia, que me faltaõ os golpes da critica, de que me naõ receio confiado em que se envergonharão os emùlos á vista do meu trabalho de mostrar, que se persuadem, que a vontade naõ suppre a obra.

VIII.

Linha recta he a, que naõ tem parte alguma curva, taes saõ as da *Primeira*, *Segunda*, e *Terceira Liçaõ*, *Est.* 7.

IX.

Todas as linhas, que dizem respeito á formaçaõ dos caracteres saõ *obliquas*, ou *inclinadas* da extremidade superior para a direita: logo a linha obliqua he a, que naõ cahe perpendicularmente sobre outra, mas de huma parte faz hum angulo agudo, e de outra hum angulo obtuso. A linha *D F* da *Observaçaõ Est.* 7, he *obliqua*; o angulo *B D F* he *agudo*, e o angulo *A D F obtuso*: mas o angulo agudo he menor, que o angulo recto, e este menor, que o obtuso: *B D C*, e *A D C* saõ *angulos rectos*, e *B D F*, e *C D F agudos*.

X.

Linha perpendicular he aquella, que sendo traçada sobre o centro, ou cahindo perpendicularmente sobre huma linha horisontal fórma *dois angulos rectos*. A linha *A B* da *Observaçaõ Est.* 7, he horisontal, sobre a qual cahe a *perpendicular C D*.

XI.

Linhas parallelas saõ aquellas, que estaõ em igual distancia, desorte, que sendo infinitamente prolongadas, já mais se encontraõ, nem apartaõ huma da outra; taes saõ *ab*, *ef*, *cd Est.* 7, *Liçaõ* 7. Desta natureza saõ todas as *rectas*, e *mistelinhas* em que esta Arte se funda.

XII.

Vertice, he o ponto onde se encontraõ de huma parte as extremidades de duas, ou mais linhas. O ponto *D Est.* 7. *Observ.* he o *vertice* dos angulos rectos *B D C*, e *A D C*, e dos angulos agudos *C D F*, e *B D F*; como tambem do obtuso *A D F*.

XIII.

Diametro he huma linha recta, que passa pelo centro de qual-

quer circùlo dividindo-o em duas partes iguaes. A linha recta *fg*, *Est.* 9. *letra O*, he hum *diametro*, que divide esta letra em duas partes iguaes (*Vid. Est.* 16, *fig.* 7.)

XIV.

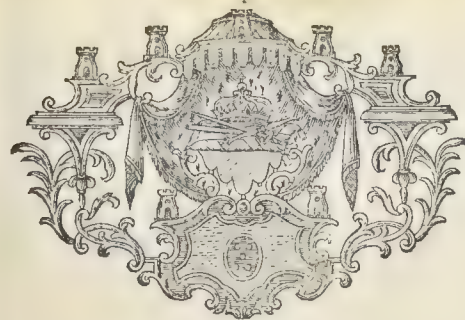
Rhomboide, figura de que os lados oppostos saõ parallelos, e iguaes (*Vid. fig.* 2, *Est. A*).

XV.

Rhombo, figura quadrilatèra, que tem os seus quatro lados iguaes.

XVI.

Diagonal, he aquella linha, que atravessa huma figura de hum a outro angulo directamente opposto (*Vid. Est. A*, *fig.* 6.) desorte, que *a linha ab, he huma diagonal, que divide o quadrado em duas partes iguaes.*

Se os Mestres d'Escripta se quizerem utilizar destas noções, e de todo o contheudo nesta Arte, conheceráõ o fructo, que lhe resulta na educaçaõ da Mocidade; e evitaráõ o trabalho de quererem persuadir o Público, á força de Editaes, pois naõ saõ estes os, que decidem dos seus talentos.

NOVA ARTE DE ESCREVER.

C A P. I.

Sobre a qualidade das melhores Pennas.

XVII.

AS pennas ás quaes tenho dado a preferencia ſaõ as da aza eſquerda (*a*) por ſe accommodarem melhor ao geito do ſegundo dedo: devem ſer criſtalinas, e ſem mancha: as melhores ſaõ as da Holanda já preparadas: eſte preparo ſe faz metendo-ſe na cinza, ou arêa fina com hum calor mediocre até ſe preſumir, que eſte lhe tem abſorvido as ſuas particulas oleoſas de que ſaõ acompanhadas.

ESTAMPA IV.

Methodo em geral de aparar as Pennas.

XVIII.

A Primeira acçaõ, que ſe faz em huma penna he tirar-lhe parte da rama de hum, e outro lado para que eſta naõ embarace o movimento dos dedos. Depois pega-ſe na penna com os dois primeiros dedos da maõ eſquerda, e com hum bom canivete (*b*) ſe corte a extremidade oppoſta ao lado, que deve ſer cortado para o aparo, deſprezando-ſe por inutil (*Vid. Eſt.* 3.)

XIX.

Corta-ſe da parte inferior huma porçaõ ſufficiente á capacidade, e groſſura da penna (*fig. B*); desbaſte-ſe de hum, e outro lado igualmente até ficar hum bico compoſto de dois angulos (*fig. C*). A racha, ou fenda deve ſer feita encoſtando o lombo da penna ſobre hum pedaço de chumbo (*c*), depois aſſenta-ſe perpendicularmente o córte do Canivete no centro do bico, de ſorte, que fique parallelo como canudo; porêm deve haver grande cuidado em naõ torcer a penna, nem o canivete quando ſe lhe faz o córte; e he evidente, que ficando a racha obliqua naõ ſe póde traçar huma linha ſem aſpereza.

XX.

Depois de feita a racha ſe desbaſtaõ outra vez os lados mais ſubtilmente para a extremidade dos bicos, ficando ſempre o da parte direita mais largo, como ſe moſtra na *Eſt.* 4, *fig. L*, o lado *g*. Preparada aſſim a penna cortaõ-ſe os bicos (aſſentando-ſe ſobre a unha do primeiro dedo da maõ eſquerda), quanto for preciſo ſegundo a grandeza da letra; advertindo que neſta acçaõ deve o cume do canivete ficar inclinado ſobre o reſto da penna (iſto he para a extremidade da rama) para diminuir parte da ſua eſpeſſura; advertindo igualmente, que álem do referido deve-ſe inclinar a ponta do canivete para o peito a fim de ficar o bico da direita mais comprido. Moſtra-ſe na *fig. D*, *Eſt.* 4, o que ſe diminue na groſſura dos bicos, e o que deve ficar mais largo, e comprido. Eſte methodo he geral para o caracter da Letra Ingleza.

Primeira Obſervaçaõ Geometrica ſobre o aparo da penna.

XXI.

NO córte ſuperior do aparo da penna *E*, *Eſt.* 4, moſtro as quatro linhas parallelas *ab*, *cd*, *ef*, *gh* comprehendendo tres partes iguaes, e da linha *gh* até á extremidade, duas partes; e a raſaõ de ter mais huma na abertura ſuperior, he para ſubſtentar maior porçaõ de tinta, e evitar-ſe muitos borroens, que ſe o aparo foſſe mais curto cahiriaõ. Neſtas duas partes ſe comprehende huma e meia para a extençaõ da racha; e ſuppoſto poſſa ſervir de regra, com tudo ſuccede muitas vezes ſer diverſa, pela incapacidade da penna. A linha obliqua *mn* moſtra o aparo da Letra Ingleza, por ſer o bico da eſquerda mais eſtreito, e curto (20), do qual reſulta a figura *a* menos redonda, que do aparo Francez. A linha *pq* moſtra o aparo Francez contrario em tu-

(*a*) As pennas *B*, *C*, *E*, *F*, Eſt. 4, e as de n.º 8, 9, 10 Eſt. 5. ſaõ da aza eſquerda, por terem a rama mais larga para a direita na acçaõ de ſe eſcrever.

(*b*) Os melhores canivetes ſaõ os de ferro eſtreito, e delgado, e os, que ſe accommodaõ melhor ao aparo da penna.

(*c*) O chumbo he excellente para ſe cortarem os bicos das pennas ſobre elle, e a madeira como tem póros póde-ſe-lhe introduſir arêa; cauſa baſtante para virar o fio de hum canivete.

tudo ao Inglez, por ter o bico da direita mais eftreito, e curto, refultando por iffo o caracter Francez na letra *a*, muito mais redondo, e menos obliquo. Efta Obfervaçaõ fe conhece fimplefmente na *Fig. F.*

Segunda Obfervaçaõ Geometrica para fe evitar a afpereza da penna.

XXII.

O Angulo *abc*, que ferve de baze á penna *L*, *Eft.* 4, moftra, que a linha *ab* he pouco obliqua, e por iffo fendo o bico da direita mais comprido do que deve fer, refulta a defigualdade da groffura das miftelinhas *a*, *b*, *c*; porêm fe o angulo for menor como *def*, que ferve de baze á penna *M*, he evidente, què a linha *de* ferá mais obliqua, que a precedente, e por confequencia o bico *b* da direita terá menos comprimento, que o do angulo *abc* de que refulta ferem as miftelinhas inferiores, totalmente iguaes em groffura.

XXIII.

N. B. Digo, que o angulo *abc*, *Eft.* 4, *fig. L*, he maior, que o angulo *def*, *fig. M*, e he evidente, porque a abertura *ac* do angulo *abc* he maior, que *df* do angulo *def*; e por efte modo fe conhecem as grandezas dos angulos, e naõ do vertice ás extremidades.

EST. V.

Sobre a fituaçaõ das pennas de Baftardo, Baftardinho, Curfivo, e de Linha, e de fuas qualidades.

XXIV.

SE pela abertura do angulo (23) fe conhece a fua grandeza, naõ ferá difficil o conhecimento da fituaçaõ das 4 pennas *n.*° 7, 8, 9, e 10, vifto, que eftas eftando fobre hum plano inclinado, que tem por medida o mefmo angulo obliquo, devem fer todas na mefma proporçaõ, quero dizer: como a penna de *n.*° 7 eftá na mefma obliquidade, que a de *n.*° 8, e efta como a de *n.*° 9 &c., fegue-fe, que cada huma tem por baze hum angulo fimilhante; ifto he, o angulo da penna *n.*° 7, he igual ao angulo da penna *n.*° 8 &c.: logo os bicos da direita de qualquer dos numeros feráõ proporcionadamente iguaes entre fi. Defta igualdade refulta, que toda a Letra Ingleza tem hum aparo geral; bem entendido, que á proporçaõ da letra fe deve aparar a penna, feguindo fempre as regras precedentes.

XXV.

A penna fexta de lançados he muito differente no feu aparo, pois álem de ferem os bicos igualmente largos, faõ de hum mefmo comprimento, por fer a fua baze huma linha horifontal. Digo, que efta penna he de lançados fegundo alguns Authores; porêm eu fou de parecer contrario, porque os lançados, ou Letras capitaes de caracter Inglez, devem fer feitos com a penna de baftardo, ou baftardinho, fegundo o mefmo preceito eftabelecido; deforte, que a dita penna *n.*° 6 fó ferve para aquellas peffoas, que a fua idade lhe naõ permitte delicadezas.

XXVI.

A penna, que fe apara para o baftardo deve fer groffa, denominada de *Secretaria*: a de baftardinho deve fer de *n.*° 8; a de curfivo de *n.*° 3, e a de linha de *n.*° 0; advertindo, que as primeiras, fuppofto mais groffas, fempre devem ficar flexiveis na extremidade dos bicos.

CAP. II.

Da Pofiçaõ do Corpo.

XXVII.

Uma das coufas mais recommendaveis a hum Meftre de Efcripta, he a pofiçaõ conftante do corpo, que deve ter hum Difcipulo; o modo de pegar na penna; o aceio da efcripta, e dos dedos; porêm faõ taõ diverfos os methodos, que me vejo obrigado a moftrar o de que ufo por fer o mais bem recebido, e he o, que fe fegue.

XXVIII.

Deve o Difcipulo eftar affentado com liberdade, o corpo naturalmente direito, fem affectaçaõ, e perfilado com a meza, da qual deve o braço efquerdo eftar feparado, e hum tanto encoftado ao corpo, pois baftaõ os dedos da maõ efquerda para fegurar o papel. O lado direito he o, que fe encofta á meza fem violencia, e quanto feja precifo, pois defte modo fe evitaõ tres circunftancias terriveis: a primeira he, que eftando os dois braços fobre a meza, he facil inclinar a cabeça fobre o papel, de que refulta cançar a vifta com brevidade: a fegunda he o encofto natural, que pede o

o peito, quando os braços por costume se achaõ sobre a meza, de que se segue a molestia, que inadvertidamente attribuem á grande continuaçaõ de escrever: a terceira, he a má figura a qual indica naõ ter o sujeito aprendido com arte; o que tambem se conhece quando o pé direito naõ está mais avançado, que o esquerdo.

XXIX.

Nesta posiçaõ se deve escrever, advertindo, que o cotovello do braço direito naõ deve ficar por modo algum fóra da meza, pois pelo contrario naõ seria taõ facil o movimento dos dedos pela oppressaõ dos musculos, causada da extremidade da meza.

Este methodo se entende igualmente a respeito das meninas, visto, que a maior parte usaõ d'espartilho; e he claro, que assentando os braços sobre a meza, infalivelmente se haõ de curvar, e por consequencia ficaráõ com hum vicio perigozo.

C A P. III.

Methodo de pegar na Penna com arte.

E S T. VI.

XXX.

Stando o corpo, e braço nesta posiçaõ, terá o Mestre cuidado de administrar a penna ao Discipulo na fórma da *Est. 6.* Deve pegar na penna com os tres dedos primeiro, segundo, e terceiro; desorte, que o primeiro deve ficar mais curto, e curvado, que o segundo, e este mais curto, que o terceiro.

A extremidade do quarto dedo deve descançar sobre a do quinto; desorte, que os dedos da penna se naõ embaracem nos outros quando o rasgo descer da regra. Os dedos naõ devem ficar taõ extendidos, que impossibilitem as repentinas, e repetidas funcções de se curvarem com docilidade. Supposto o braço da penna fique sobre a meza naõ se entende por isso, que fique todo descançado, pois só se deve assentar o cotovelo, e a maõ sobre a extremidade do quinto dedo *d.* E este methodo facilita o escrever-se com desembaraço, e aceio, movendo-se a maõ horisontalmente pelo papel, o que concorre muito para as regras serem parallelas.

XXXI.

Do que fica dito a respeito da posiçaõ do braço se segue, que no intervalo da maõ, e papel deve haver hum espaço pouco mais, ou menos de huma pollegada, e por nenhum modo se deve assentar a maõ sobre o papel (30).

C A P. IV.

Methodo em geral de assentar a penna, movimento dos dedos, e da formaçaõ das Linhas Rectas.

XXXII.

Ntes do Discipulo principiar a escrever, deve o Mestre ter cuidado na situaçaõ da penna deixando sempre o aparo livre dos dedos, para maior aceio: deve ficar entre as duas articulações superiores do segundo dedo, e inclinada no bico da direita (21), desorte que se possa escrever com docilidade; porêm sendo muito inclinada ficaráõ as linhas asperas, e desiguaes em grossura, por ficar obico da direita (sobre o qual se inclina a penna) demaziadamente opprimido.

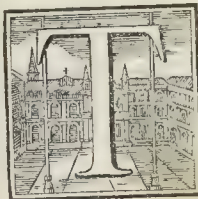
XXXIII.

Quando se principia huma linha extendem-se os dedos naturalmente, e se vaõ curvando á proporçaõ, que a penna desce, advertindo, que o movimento da articulaçaõ *a* do primeiro dedo *Est.* 4 deve ser igual ao da articulaçaõ *b* do segundo: porêm o da articulaçaõ *c* deve naturalmente ser menor: o mesmo se entende a respeito do 3° dedo, e he o, que mais sujeita, e encaminha a penna.

C A P. V.

E S T. VII.

Primeira liçaõ das Linhas Rectas.

XXXIV.

TOdas as Linhas groſſas, ou primitivas (6) ſaõ obliquamente formadas com os dois bicos da penna (9), e as finas com hum ſómente, que he o da direita: como eſte he mais comprido carrega-ſe ſobre elle até ficar igual com o outro, e por eſte modo ſe fórmaõ as linhas primitivas. As finas ſaõ quaſi ſempre curvas, e ſe fazem com o meſmo bico da direita, ſem que por modo algum chegue o da eſquerda a tocar no papel.

XXXV.

Logo, que o Diſcipulo tenha comprehendido eſtes preceitos principiará a formar com igual groſſura, e diſtancia as linhas comprehendidas na primeira Liçaõ, carregando conſtantemente na penna d'extremo a extremo (34); advertindo, que na acçaõ de ſe finalizar a primeira linha já a maõ deve eſtar no lugar proprio de formar a ſegunda ſem parar, e aſſim no progreſſo das que ſe ſeguirem: iſto ſe entende em naõ levantar a maõ, pois eſtando ſobre a extremidade do quinto dedo (30) baſta, que eſte ſe mova horiſontalmente para a direita ſem violencia, e imperceptivelmente á proporçaõ do progreſſo.

Eſte methodo he o melhor, que a experiencia me tem moſtrado no decurſo de muitos annos, e quem o puſer em uſo conhecerá a ſua grande utilidade, eſpecialmente na letra curſiva corrente. Como eſtes principios ſaõ a baſe de ſe conſeguir huma letra preceitoada, devo advertir de ſe naõ adiantar o Diſcipulo nas ſegundas Lições, ſem eſtar corrente nas primeiras.

Segunda Liçaõ das Linhas Rectas.

XXXVI.

LOgo, que a primeira Liçaõ ſeja ſufficientemente imitada ſe paſſará á ſegunda, obſervando-ſe de nunca parar com a penna (35); bem entendido, que depois de feita a linha, ſóbe a penna com ſubtileza pela meſma (deſorte que naõ ſe altere a groſſura) até a altura, que moſtra a Liçaõ, d'onde ſahe curvando huma linha fina (35) para o lugar em que deve ſer principiada a primitiva. Por eſte modo ſe vaõ formando as mais com a regularidade, que pede a Arte.

TERCEIRA LIÇAÕ.

Na qual ſe moſtra o prejuizo, que cauza hum methodo ſem Arte.

XXXVII.

QUaſi todos os Meſtres d'Eſcripta neſta Cidade tem uſado com baſtante fatuidade das linhas mais compridas na primeira Liçaõ, parecendo-lhes que niſſo conſiſte o methodo da arte, e o deſembaraço do Diſcipulo; porêm eu ſou de parecer contrario, como vou a moſtrar. As linhas da ***Primeira Liçaõ*** animaõ o Diſcipulo, e com mais facilidade procura a firmeza da maõ, o movimento natural dos dedos, e flexivilidade do pulſo:

Logo conſtituido o Diſcipulo neſtes attributos, póde formar linhas ainda mais compridas, que as da terceira Liçaõ. Finalmente o Diſcipulo deve aprender com goſto, e logo que encontra difficuldades vai lentamente enfraquecendo o animo, ou adquirindo vicios; motivo porque muitos ficaõ inhabilitados de occuparem emprêgos públicos.

Na Arte de Eſcrever he menos raro achar Meſtres com boa letra do que talento para enſinar. Para ſer habil na eſcripta, baſta que ſe applique com goſto; mas para ſer bom Meſtre, naõ ſó preciſa ſer habil, mas tambem poſſuir talento por principios, e methodo. Concluo, que as linhas da terceira liçaõ ſe devem ſeguir pelo methodo da *Eſt.* 7.

Obſervaçaõ neceſſaria ſobre as Miſtelinhas.

XXXVIII.

A Maior difficuldade, que ſe encontra nos principios da eſcripta, conſiſte na igualdade das linhas, e a regularidade das extremidades curvas: para evitar eſte embaraço me lembrei de traçar as duas miſtelinhas da *Segunda Obſervaçaõ Eſt.* 7 (contornadas para melhor clareza), nas quaes moſtro pela linha horiſontal *ab*, onde ſe deve ſuſpender a penna (ficando ſó em hum bico) para ſe curvarem as linhas *cd*; bem entendido, que a penna deve ſer ſuſpendida ſobre o bico da direita (34) para que a extremidade curva fique fina, obſervando-ſe, como regra geral, em todas as vezes, que ſobre as miſtelinhas ſe tirarem

 as

as rectas finas, *ab*, *ef*, *cd* (*Liçaõ* 7), e apparecerem as extremidades curvas, com alguma groſſura das linhas primitivas, he claro, que naõ eſtaõ confórme as regras deſta *Segunda Obſervaçaõ*.

Quarta Liçaõ das Miſtelinhas.

XXXIX.

LOgo, que o Diſcipulo tenha comprehendido o methodo de curvar as linhas, deve paſſar á 4.ª Liçaõ; bem entendido, que tendo formado a primeira linha (35), e ſobindo com outra fina (36), deſcerá pela meſma, formando huma ſegunda igual á primeira, e aſſim ſucceſſivamente ſem alterar o movimento dos dedos, nem parar (35); advertindo, que ſendo preciſo parar com a penna, ſó deverá ſer na extremidade recta de qualquer linha, e por nenhum modo em parte curva, viſto, que huma Letra emendada, já mais ficou perfeita, e com aquella graça, que a penna executa de huma vez.

Quinta, Sexta, e Setima Liçaõ das Miſtelinhas.

XL.

EXecutada a quarta Liçaõ, paſſará o Diſcipulo á 5.ª, 6.ª, e 7.ª enſinando-lhe o Meſtre a formar as Miſtelinhas alternativas; quero dizer, huma recta ſó na extremidade ſuperior, e outra curva nas duas extremidades, e aſſim ſucceſſivamente, repetindo-lhe igualmente naõ ſó as parallelas (11), mas tambem tirando ſobre as linhas primitivas as rectas *ab*, *ef*, *cd*, e fechando-as pelas horiſontaes *ac*, *bd*.

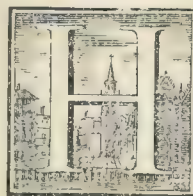
OITAVA LIÇAÕ.

Do methodo em geral de ſe ligarem as Letras, e ſeus intervalos.

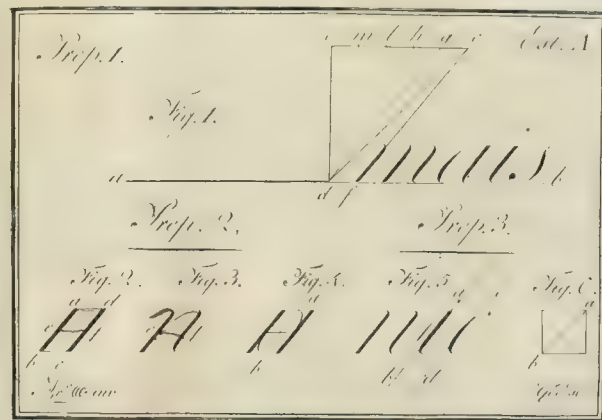
XLI.

NEſta Liçaõ ſe facilita huma ligaçaõ continuada, em a qual ſe deve obſervar os intervallos de huma para outra letra, huma das coiſas mais preciſas neſta Arte. Quando huma letra, ou linha acaba curvando, e he ligada com outra em que a ſua extremidade ſuperior he curva, infalivelmente haverá hum e meio intervalo de huma para outra letra, como ſe moſtra na linha 4.ª ligada com a 6.ª; deſorte, que as linhas 2, 3, 4, 5 comprehendem tres intervalos iguaes; bem entendido, que entre as linhas 2, e 3 ha hum intervalo; entre 3, e 4 outro; entre 4, e 5 outro; e entre 5, e 6 ſómente ametade de qualquer dos antecedentes. Entendido pois eſte preceito como regra geral, naõ ſerá difficultoſo o conhecimento das mais Liçóes, que ſe ſeguem: porêm antes de as exemplificar moſtrarei geometricamente varias noçóes reſpectivas a eſta Arte.

C A P. VI.

Sobre a obliquidade em geral dos Caracteres.

Uma das coizas mais importante em qualquer caracter de letra he a ſua conſtante obliquidade, e quanta deve ſer: como tambem os preceitos geometricos que todos os Meſtres devem obſervar.

Attendendo pois a eſta circunſtancia me lembrei de tres Prepoſiçóes geometricas, as quaes ſervem de fundamento á compoſiçaõ deſta Arte, e ſaõ as que ſe ſeguem na *Eſt.* A. A primeira ſobre a *obliquidade* das letras; a ſegunda ſobre a ſua *altura*, e a terceira ſobre o *eſpaço* que deve haver de huma para outra palavra.

Ex-

Explicaçaõ da primeira Propoſiçaõ.

XLII.

SObre a linha recta *ab fig.* 1 *Eſt. A* ſe levante a perpendicular *cd* fazendo dois angulos rectos (9) deſorte que o angulo *adc* ſeja igual á *bdc*; divida-ſe eſte em duas partes iguaes pela recta *ed* formando dois angulos agudos (9); tire-ſe a recta *ce* parallela a *bd*, e ſe divida em cinco partes iguaes pelos pontos *eghlmc*; tire-ſe do ponto *g* huma recta ſobre o ponto *d*; meçaõ-ſe os pontos *eg*, iſto he a abertura *eg* do angulo *edg*, e com a meſma abertura do compaſſo ſe ponha huma extremidade no ponto *d*, e a outra ſe prolongue para *b* no ponto *f*; tire-ſe a recta *ef*, e entaõ o angulo *def* ſerá igual a *edg*, e as rectas *ef*, *dg* ſeráõ parallelas, de que reſulta, que ſendo as rectas *ef*, *dg* parallelas, ſe devem formar os caracteres ſobre a recta *ef*, como ſe moſtra da palavra = *mais* =

Eſta he a verdadeira obliquidade, ou inclinaçaõ dos Caracteres Inglezes, e naõ como alguns Meſtres de Eſcripta uſaõ, desfigurando a boa ordem, e conſtancia, que devem ter os Caracteres, e taõ preciſa na utilidade publica como moſtro na advertencia que ſe ſegue.

Advertencia ſobre a demaſiada delicadeza das linhas finas, e obliquidade; e a decadencia, que por eſta cauſa ſe acha a Letra Ingleza em Portugal.

DEpois que o Caracter de Letra Ingleza ſe difundio quaſi em toda a Europa, appareceraõ neſta Capital tantos Meſtres de Eſcripta, como regras para a enſinar; porêm eſta confuſaõ de methodos ſó tem ſervido de viciar taõ bella letra, como vou moſtrar.

A Letra Ingleza naõ conſiſte na demaſiada obliquidade, nem tambem em ſerem as curvas imperceptivelmente finas; porêm alguns Meſtres entendendo, que a ſua belleza ſó conſiſte na delicadeza das linhas finas, chegaõ a enſinala por tal modo, que examinada ſó apparecem riſquinhas, tal he a ſubtileza com que eſcrevem! Iſto naõ he eſcrever caracteres, he ſim pintar os ſeus fragmentos, e introduzir hum abominavel uſo, que para o futuro ſervirá de motivo de indignaçaõ, e paſmo das Nações polidas da Europa.

Na era de quinhentos ſó havia hum caracter de Letra conſtante em todos os Eſcriptorios, e ainda que ſujeito ao Gotico, com tudo hoje a lemos com facilidade, depois de conhecidos os Caracteres das

primeiras regras. Naõ teráõ os noſſos vindoiros eſſa felicidade, pois a letra, que preſentemente vejo ſahir de algumas Aulas naõ ſe póde ler ſem microſcopio. Eſta deſordem recahe principalmente ſobre Eſcriptorios de Eſcrivães, dos quaes ſahem proceſſos com hum caracter de Letra tal, que no meſmo dia em que ſe eſcreve naõ ſe ſabe ler; e por iſſo ſe fomentaõ muitas demandas, e he evidente, que huma palavra mal entendida perde hum diſcurſo inteiro. Finalmente vendo até que ponto chegava a obliquidade deſte caracter, enchertado com o nome Inglez, deſcobri pela *Primeira Obſervaçaõ* da *Eſt.* 7 o erro, com o qual ſe tem viciado a Letra Ingleza, e he o que ſe ſegue.

Obſervaçaõ Geometrica ſobre a Advertencia antecedente.

LXIII.

SObre a Linha recta *AB* (*obſerv. Eſt.* 7) tire-ſe a perpendicular *CD*, divida-ſe o angulo recto *BDC* em duas partes iguaes pela recta *DF*, e ſobre eſta ſe principie a palavra » *nunca* » a qual moſtrará a demaſiada obliquidade da ſuppoſta Letra Ingleza. A letra Ingleza já mais foi taõ obliqua, e por iſſo naõ deve ter eſſe nome, viſto que os Inglezes eſcrevem para ſe ler, e aquelles para ſe advinhar.

Explicaçaõ da ſegunda Propoſiçaõ Geometrica ſobre a largura, que devem ter os Caracteres primitivos.

XLIV.

DEſcreva-ſe o Rhomboide (14) *acbd fig.* 2.ª *Eſt. A*, divida-ſe em duas partes iguaes pela recta *ef*, de ſorte, que o Rhombo *afde* ſeja igual ao Rhombo *ecbf*. Deſta igualdade reſulta, que a largura dos Caracteres deve conter metade da ſua altura; mas eſta ſó ſe entende no corpo primitivo, e naõ em as aſtes que lhe ſaõ ſuperiores, ou inferiores ao regrado.

Seja o meſmo Rhomboide applicado a Letra *n fig.* 3.ª, compoſta de duas miſtelinhas; divida-ſe tambem em duas partes iguaes pela recta *ef*, e ſeráõ os dois Rhombos iguaes aos da *fig.* 2.ª

Pelo meſmo modo a Letra *O*, *fig.* 4.ª, ſendo conſiderada como o Rhomboide *fig.* 1.ª, ſe divida pelo diametro *ab* (13), e ſeráõ todos os ſeus lados iguaes entre ſi; porêm ſendo deſiguaes he evidente, que o Rhomboide naõ eſtá perfeitamente deſcripto, ou a letra fóra de pre-

ceito, e por confequencia ficará com mais altura, ou largura, que a eftabelecida na *fig.* 2.ª, e 3.ª

Advertencia fobre a compofiçaõ das Letras.

XLV.

Conhecida a altura, e largura, que fe deve dar aos caracteres primitivos (1), refta moftrar, que fómente as letras *c*, *e*, *f*, *i*, *l*, *r*, *t* fe compoem de huma fó linha primitiva; porêm como eftas terminaõ curvando por huma extremidade fina (no lugar em que outra linha deve fer efcripta) fempre deve cada huma das ditas Lêtras fer comprehendida no Rhomboide *fig.* 1 por caufa da fua extremidade fina. Todas as mais letras faõ compoftas de duas miftelinhas primitivas á excepçaõ do *m*, *n*, e *z* porque eftas occupaõ o lugar de tres miftelinhas, como melhor explicarei quando tratar da 8.ª, e 16 *Eft.*

Explicaçaõ da terceira Prepofiçaõ Geometrica fobre o efpaço, que deve haver de huma para outra palavra.

XLVI.

O Efpaço, que fe deve dar de huma para outra palavra he o mefmo, que fe comprehende na letra *n* *fig.* 3.ª *Eft. A* entre as duas miftelinhas, porêm efte efpaço fe entende depois de concluida a fegunda miftelinha na fua extremidade, como vou moftrar.

XLVII.

A Letra *n* *fig.* 5.ª *Eft. A* (feguida de *i*, *C*) termina a fua extremidade em *f*: tirem-fe fobre *i*, e *C* as rectas *ab*, *cd*, deforte que o intervalo *ac*, *bd* feja igual ao das duas linhas primitivas da Letra *n*; logo no lugar da recta *cd* fe deve principiar a primeira linha da palavra, que fe feguir, e fe moftra na Letra *C*. Finalmente de huma para outra palavra deve haver o dobro do intervalo das duas linhas primitivas da Letra *n* fem fe fazer mençaõ das fuas extremidades finas.

CAP. VII.

Da Formaçaõ, Ligaçaõ, e Proporçaõ dos Caracteres.

EST. VIII.

Primeira Liçaõ.

XLVIII.

Ntes do Difcipulo principiar efta primeira Liçaõ, deve o Meftre explicar-lhe o modo de a regrar conforme a *Eft.*; advirtindo, que depois do corpo primitivo das Letras ha dois efpaços fupperiores *n.*° 1, e 2, e dois inferiores *n.*° 4, e 5 (2), a faber: a Letra *l* *n.*° 2 occupa dois efpaços por fer curva na extremidade fuperior, e a de *n.*° 1 occupa fómente hum e meio, por fer recta a extremidade; bem entendido, que o primeiro, e quinto efpaço fe divide em duas partes iguaes cada hum, para maior regularidade das extremidades curvas. Ifto mefmo fe deve entender nos efpaços inferiores *n.*° 4, e 5, e fe moftra na fegunda letra *p*, occupando fómente hum e meio, e nas tres miftelinhas *jjj* fucceffivas, dois por ferem curvas as extremidades. Finalmente fe a linha for curva em ambas as extremidades occupará dois efpaços fuperiores, e dois inferiores, álem do efpaço *n.*° 3, a que chamo efpaço primitivo, como nos dois *ff* *n.*° 8.

XLIX.

Comprehendidos eftes efpaços fe efcreverá a *Primeira Liçaõ* na fórma da *Eft.*, e depois de concluida deve o Meftre examinala traçando fobre as Letras algumas linhas rectas finas, a fim de fe conhecerem as parallelas, e as extremidades curvas fem groffura, como fe patentea nas duas miftelinhas *n.*° 6, e 7.

L.

N. B. Quando fe efcreve huma linha na qual a extremidade fuperior deve fer curva, efta ferá toda fina; porêm logo que a penna chega ao regrado em que termina a extremidade recta de outra linha, fe principiará a carregar na penna com brandura, até igualar a groffura da linha antecedente. Veja-fe a miftelinha *n.*° 2 em que a extremidade curva principia a engroffar na altura em que termina a de *n.*° 1.

Na

LI.

Na Letra *S n.º* 9 eftaõ as duas rectas traçadas, para moftrar, que efta letra (fuppofto compofta de huma miftelinha) occupa hum efpaço igual ao de duas primitivas, como o da primeira letra *n* defta Liçaõ; como tambem para fe conhecer a igualdade dos intervalos antecedentes, e confequentes.

LII.

A letra *r*, que fe fegue depois da de *n.º 6*, e *7* he huma miftelinha da qual fahe parte de outra na figura de hum angulo agudo. Depois de feita a linha primitiva, fobe a penna pela mefma, e na altura de dois terços fe tira outra recta fina para a direita, até tocar no regrado fuperior, da qual fahe outra curva com metade da groffura primitiva, e termina no lugar em que a outra miftelinha deve fer principiada, ifto de huma vez.

LIII.

Na miftelinha *n.º* 10 fe acha ligada outra, que fó tem a extremidade inferior curva. Eftas duas miftelinhas faõ alguma coiza difficultofas de fe ligarem com preceito quando ambas fe confideraõ como linhas rectas: a primeira deftas duas he hum *l*, a fegunda hum *j* confoante; porêm quando a primeira fahe alguma coifa curvada no centro, neffe cafo já naõ ferá recta, e por confequencia ferá a fua figura fimilhante a hum *C*, que fendo ligado com o dito *j*, formaráõ ambas as Letras hum *G*. Por efta rafaõ fe devem repetir mais vezes as ditas linhas até ficarem confórmes ás da Liçaõ.

LIV.

A Letra *p n.º* 11 fe acha excedida do regrado meio efpaço, cujo exceffo he igual ao da letra *t*, e faõ fómente eftas duas letras, que excedem ao regrado fuperior a metade do corpo primitivo, e em cuja altura fe marca o ponto da letra *i*, como melhor moftrarei na *Eft. 16*. Finalmente o *methodo de fe ligarem differentes letras nefta Primeira Liçaõ he de muita utilidade para os Principiantes, e por nenhum modo devem efcrever huma regra inteira de aa, ou bb* &c. *pois álem de naõ ter huma letra fimilhante mais do que huma fó ligaçaõ, o Difcipulo fe desgofta na repetiçaõ, e perde o tempo, que podia applicar em differentes ligações.*

Obfervaçaõ neceffaria a refpeito da fegunda Liçaõ, e em geral de todas as mais, que fe feguirem.

LV.

AS Letras, que forem comprehendidas entre as duas linhas horifontaes do efpaço *n.º* 3.º (a que chamo *corpos primitivos*), e tiverem as fuas extremidades curvas, por exemplo *a*, *c*, *d*, *e* &c., eftas feráõ percifamente finas, e fó na parte por onde a linha fina recta fe prolongar teráõ a fua competente groffura. Seja a primeira letra *g* (*Liçaõ fegunda*), que firva geralmente de exemplo, e fe verá, que as linhas rectas fómente paffaõ pelas primitivas, deixando livre as extremidades curvas; logo todas as letras, que forem conftruidas debaixo defte preceito, eftaráõ conformes com o methodo defta Arte: bem entendido, que a groffura das linhas (cujas extremidades fejaõ curvas) he mais forte no centro, defvanecendo-fe na acçaõ de fe curvarem, e o mefmo fe entende quando fe principiaõ; advertindo que a groffura deve efpirar fobre o regrado inferior (38), e por nenhum modo fe deve deixar a groffura no centro da linha, por naõ cahir no vicio da fuppofta Letra Ingleza. Mas efta regra fó tem lugar em aquellas Letras que tiverem as extremidades curvas.

Segunda Liçaõ.

EST. VIII.

LVI.

EXecutada a Primeira Liçaõ, e examinada fobre os efpaços, e extremidades curvas fe paffará á fegunda, obfervando-fe em todo o cafo o preceito eftabelecido dos efpaços fuperiores, e inferiores, prolongando as rectas finas da primeira Liçaõ fobre as primitivas da fegunda, a fim de conhecer fe a obliquidade defta, vai conforme á primeira; como tambem a igualdade dos efpaços, affim como o de *n.º* 9 da primeira Liçaõ (contornando a Letra *S*) fe he igual ao *n.º* 9 da fegunda.

LVII.

A Fig. 16 compofta de tres letras *dqp*, deve fer feita no modo feguinte: fórma-fe a Letra *O*, e fem parar fobe a penna fobre o bico da direita (34), formando huma linha fina, que comprehenda efpaço e meio de afte, e pela mefma fe defce (35), até occupar igualmen-

mente hum e meio eſpaço inferior, e ſobindo a penna por eſta aſte até o regrado ſuperior do eſpaço primitivo, ſe forma a Letra *O* igual da antecedente, e curvando-a para a eſquerda ſe introduz a extremidade fina na recta primitiva fazendo-ſe toda a figura ſem parar com a penna. Por eſte modo ſe facilita o methodo de ſerem as letras feitas de huma vez (á excepçaõ do X por ſer compoſto de duas curvas oppoſtas), e por conſequencia ſe devem repetir muitas vezes ſimilhantes figuras.

Terceira Liçaõ.

EST. VIII.

LVIII.

A Letra *a* deve ſer principiada por huma extremidade fina no meio do eſpaço primitivo, e continuando-ſe até ſe encontrarem as extremidades ſobirá até o regrado ſuperior, e deſcendo pela meſma ſe curvará ſobre o inferior deixando-ſe a extremidade fina no meio do eſpaço, em cuja extremidade ſe deve ligar a outra letra, que ſe ſeguir, e aſſim das mais.

LIX.

As tres letras *eee* *n.º* 13, que ſe achaõ ligadas devem ſer feitas ſem parar com a penna, ficando de huma para outra letra hum intervalo igual a duas groſſuras de qualquer das linhas primitivas, que lhe correſponde.

LX.

A letra *O* he huma figura oval, que ſe principia pelo methodo do § 58, com a differença, que encontrando-ſe as extremidades ſahirá logo a penna formando huma linha curva fina até o lugar em que deve ſer ligada com a outra letra *O*, que ſe ſeguir; advertindo, que as extremidades deſta letra devem ſer encontradas em a metade da groſſura da linha primitiva, que lhe correſponder. Eſta meſma regra milita naquellas letras em que as ſegundas linhas ſaõ curvas, como *b*, *r*, *v*.

Obſervaçaõ ſobre as Letras, que ſe naõ pódem ligar com outras em huma palavra.

LXI.

AS Letras, que ſe naõ podem ligar em huma palavra ſem parar com a penna, ſaõ *a*, *c*, *d*, *g*, *o*, *q*; porêm iſto ſe entende quando ſaõ conſequentes de outras quaeſquer, como por exemplo, na palavra «*liçaõ*» em que *c*, *a*, *o* (ſuppoſto pareçaõ ligadas) ſaõ feitas cada huma por ſua vez; porêm ſe forem antecedentes de outras, como na palavra «*parecer*», em que *a* he antecedente de *r*, e *c* antecedente do ſegundo *e*, neſſe caſo devem ſer ligadas com as conſequentes. Eſta regra ſerve ſómente para a formoſura e preceitos da letra contheudos neſta Arte, e naõ para aquella a que chamaõ corrente, porque entaõ ſaõ todas as letras ligadas em huma palavra.

Quarta Liçaõ.

EST. VIII.

LXII.

A Primeira, ſegunda, ou terceira letra *ſ*, he principiada por huma linha fina recta (mais obliqua, que as primitivas) elevada até o regrado ſuperior d'onde deve ſahir curvando huma primitiva até finaliſar ſobre a dita recta; porêm quando eſta letra he ligada com outras, como *b*, *f*, *o*, *q*, *r*, *v*, naõ ſe termina na ſua linha recta, o que ſe moſtra na ligaçaõ *os* *n.º* 20.

LXIII.

A letra *x* *n.º* 16, occupa dois eſpaços, e he compoſta de duas linhas curvas oppoſtas: a primeira he principiada pela eſquerda, e a ſegunda pela direita, deſorte, que ſómente na primeira ſe lhe dá a ſua competente groſſura, ſobre a qual he traçada a ſegunda, engroſſando-ſe eſta igualmente para a curva inferior ſem ſe alterar a groſſura da primeira. Depois tiraõ-ſe as tres linhas finas rectas para a regularidade dos eſpaços; advertindo, que a linha recta do centro, moſtra, que as duas curvas oppoſtas devem ficar ſem groſſura.

LXIV.

A letra *z* *n.º* 17 he tambem compoſta de dois intervalos, como as letras *x*, e *m*. A letra *z* tem alguma difficuldade por cauſa da recta (na qual ſe ligaõ as duas extremidades curvas oppoſtas) por ſer mais obliqua do que as mais: *Vid. Eſt.* 16 *fig.* 21. Eſta obliquidade, e a da recta ſobre a qual termina a letra *ſ* ſe conhece pela diagonal do quadrado (*Eſt. A fig.* 6.)

LXV.

A ligaçaõ das duas letras *es* n.º 18, occupando dois intervallos, moſtra, que a letra *s* deve terminar a extremidade inferior ſobre a curva do *e* com huma groſſura igual á primitiva, que lhe correſponde. Nas Letras *is* n.º 19 ſe moſtra pelas rectas finas, que a groſſura da extremidade da letra *s* he igual á do *i* (62), e aſſim das de n.º 20 &c.

C A P. VIII.

Do Abecedario de Baſtardo, ſuas proporções, e intervalos.

EST. IX.

Liçaõ V.

LXVI.

Omo nas Lições antecedentes moſtro naõ ſómente a ligaçaõ, e formaçaõ dos Caracteres, mas tambem o comprimento ſuperior, e inferior das aſtes, que naſcem dos *corpos primitivos*; naõ he difficultoſa a execuçaõ do Abecedario: logo comprehendidos os preceitos antecedentemente eſtabelecidos ſe principiará pela letra *a*, ficando a extremidade fina no lugar em que a linha primitiva da letra *b* deve ſer formada; porêm como a letra *b* conclue a ſua extremidade curva no regrado ſuperior, deve a penna deſcer pela meſma ſem parar, formando ametade da groſſura da linha primitiva, até ficar igual com a linha fina no ſeu centro, d'onde ſahirá curvando outra até o lugar onde a letra *c* deve ſer formada, e aſſim das mais, que ſe ſeguem até á letra *e*, a qual deve ſer ligada na extremidade fina do *d*; mas a extremidade da letra *e* deve avançar meio intervalo, em cujo lugar ſe formará a letra *f*, e as mais, que ſe ſeguem até á ſegunda letra *l*, que ſeráõ conſideradas com intervalos iguaes, deſorte, que de *e* para *f* deve haver meio intervalo; porêm ſempre a letra *e* deve ſer conſiderada como *O*. Depois da recta *mn* ſe continuaõ as outras em pontos com igual diſtancia para moſtrar a igualdade dos intervalos das 6 primeiras letras, cujas rectas terminaõ em

a extremidade curva da ſegunda letra *l*, e continuaõ até o diametro da letra *O*. Deve-ſe obſervar, que o meio intervalo, que ha de *e* para *f*, ſe acha no fim da regra no intervalo das linhas *fg*, *zz*, e he claro, pois na ligaçaõ de *l* para *m* ha hum, e meio intervalo (41), e o meſmo de *m* para *n*; logo dois meios faráõ hum inteiro, e por conſequencia deve apparecer no fim da regra o dito meio intervalo de *e* para *f*. As rectas *de*, *xx* ſervem, a primeira para ſe conhecer o meio intervalo, e a ſegunda para a obliquidade, e mais preceitos.

LXVII.

Na ſegunda regra ſe deve obſervar, que a primeira linha da letra *p* deve ſobir meio eſpaço fóra do primitivo, e igualmente a letra *t*, como ſe moſtra pela linha horiſontal *ab*. Eſte meſmo preceito ſe deve obſervar no ponto, que ſe pôem ſobre o *i*. A letra *t* deve ſer cortada na parte direita ſobre o regrado ſuperior, e naõ de ambas como muitas peſſoas uſaõ, pois em lugar de eſcreverem hum *t* fazem huma cruz, como ſe eſta letra foſſe equivoca, e iſto meſmo ſe entende na letra *f*. Suppoſto o *x* principie a ſua ligaçaõ na letra *v*, deve haver entre eſta meio intervalo pela raſaõ de naõ terminar a ſua extremidade como as mais letras. Eſte meio intervalo he principiado na linha recta *c2* ponteada, e continúa com intervalos iguaes até *e3*.

Do primeiro Abecedario das Letras Capitaes.

EST. X.

Liçaõ VI.

LXVIII.

DEpois, que o Diſcipulo ſe ache inteiramente deſembaraçado nas lições antecedentes, paſſará ao Abecedario das Letras Capitaes obſervando indiſpenſavelmente de as naõ curvar com groſſura, e por conſequencia ſempre as extremidades devem ſer finas, e por modo algum tremidas. As Letras Capitaes tem a meſma obliquidade, que as antecedentes já exemplificadas, porêm naõ a meſma proporçaõ, porque nas Letras Capitaes ſaõ os raſgos, ou linhas arbitrarios; e ſuppoſto, que cada Letra ſe póde conſiderar, como formada em hum quadrado a reſpeito das extremidades curvas; com tudo o corpo primitivo deve ſer conſiderado como huma Ellipſe (*a*).

No Epilogo ſuperior ſe moſtraõ todas as Letras do Abecedario

(*a*) Ellipſe, figura ovale; porêm todos os ſeus diametros a dividem em duas partes iguaes.

(excepto *X*, e *Z*) em hum quadrado; porêm eftas faõ todas incluzas na letra *O*, que he a dita Ellipfe.

No quadrado inferior fe acha incluido o *X*, e *Z* por evitar o embaraço, que podia haver no quadrado fuperior, por fer o *x* compofto de duas linhas curvas oppoftas, e a linha recta do *Z* mais obliqua, cuja recta vem a fer huma diagonal (16); porêm ifto fe entende em quanto ao quadrado, porque a refpeito das duas linhas curvas oppoftas, que terminaõ o *X*, a linha recta do *Z* vem a fer hum diametro (13) que paffa pelo centro do *X* dividindo-o em duas partes iguaes, como fe moftra claramente pelos angulos oppoftos.

Eftes dois Epîlogos moftraõ naõ fómente o preceito de cada letra inclufa em huma Ellipfe, mas tambem huma continuaçaõ abbreviada, e muito util para aquellas peffoas, que pertenderem o feu nome impreffo com as letras iniciaes.

LXIX.

Todas as Letras defte Abecedario faõ feitas de huma vez, ifto he de hum fó rafgo, excepto o *H*, e *K*; porêm o *H* póde fer feito de huma fó linha ligando-fe diametralmente a extremidade inferior da primeira com a extremidade fuperior da fegunda, pelo modo que fe acha no fegundo Abecedario de Letras Capitaes.

Do Abecedario de Baftardinho.

EST. XI.

Liçaõ VII.

LXX.

PElo que fica exemplificado nas Lições antecedentes naõ he difficil a execuçaõ defte Abecedario: neftes termos o Meftre o fará imitar fem o foccorro das linhas horifontaes (2) que compôem os efpaços fuperiores, e inferiores depois do corpo primitivo das letras (1); advertindo porêm, que os dois *AA*, que principiaõ o Abecedario devem occupar os dois efpaços fuperiores do mefmo modo que os occupa a afte curva do fegundo *b*, e as outras aftes, que igualmente forem curvas nas extremidades fuperiores, ou inferiores. Depois de efcripto terá o Meftre cuidado de lhe fazer conhecer as parallelas como uteis, e os angulos como prejudiciaes, tudo na fórma dos preceitos eftabelecidos.

Do fegundo Abecedario das Letras Capitaes.

EST. XII.

Liçaõ VIII.

LXXI.

LOgo, que o Difcipulo tenha imitado os Exemplares de *Baftardo*, e *Baftardinho*, paffará ao fegundo Abecedario das Letras Capitaes lançando-as com defembaraço pela mefma fórma, e ordem, que fe achaõ na *Eft.* Bem entendido, que eftas letras faõ lançadas por hum movimento de maõ, e braço muito differente de todos os caracteres antecedentes. Huma das coufas mais effenciaes nos rafgos de liberdade, he o defembaraço da maõ a qual fe deve mover juntamente com o braço, fazendo tantos giros, ou voltas, quantos conftarem em cada letra, e por confequencia naõ deve a maõ mover-fe horifontalmente pelo papel, conforme as Lições precedentes (30), mas fim á proporçaõ da figura da letra. Advertindo, que todas as linhas primitivas devem confervar huma groffura conftante; porêm as fuas extremidades curvas fó devem ter metade da groffura das linhas primitivas, como fe moftra na letra *O*, em a qual a linha primitiva tem o dobro da fegunda, e a fegunda o dobro da terceira. Cada Letra defte Abecedario confta de hum fó rafgo, ou linha, e por confequencia deve fer feita de huma vez, excepto o *A*, e K; porêm o *A* póde tambem fer feito de huma vez, quando fe queira principiar pela extremidade inferior, como fe moftra do primeiro Abecedario *Eft.* 10. O *K* tambem póde fer feito de huma vez, ifto he de hum fó rafgo, mas naõ fica taõ elegante.

Do Abecedario das Letras Capitaes em cetra.

EST. XIII.

LXXII.

INcitado pelos Amadores da Arte de Efcrever compuz efte Abecedario ornado de cetras, porêm todas oppoftas ás linhas primitivas das letras, e por huma tal ordem, que todas fe moftraõ claras em hum ponto de vifta, como fe naõ eftiveffem ornadas. Eis-aqui o methodo com que foraõ compoftas. Todas as linhas groffas que compôem as cetras tem a quarta parte da groffura das primitivas das Letras, e por iffo eftas realçaõ como objectos principaes; porêm o que mais as faz brilhar

lhar he naõ haver huma ſó linha na compoſiçaõ das cetras, que ſeja parallela ás primitivas; logo eſtas ſaõ as que devem realçar, naõ ſó por ſerem objectos de quadrupeda groſſura, mas tambem pela opoſiçaõ acima dita. Vejaõ-ſe as da *Eſt. XI.* nas quaes ſe naõ encontra huma ſó linha das cetras, que ſeja parallela ás primitivas das letras, e por iſſo as palavras » Setima Liçaõ » ſe achaõ diſtinctas em hum ponto de viſta no centro de differentes laçarias.

Eſte Abecedario vem ſómente por ornato deſta Arte, e por iſſo o Diſcipulo naõ eſtá obrigado de o imitar nas cetras por ſer huma coiſa, que mais pertence á Arte de Deſenho, que á da Eſcripta, nem acho regra com que as poſſa enſinar; porêm o ſujeito, que tiver principios de deſenho acompanhados de habilidade, e goſto póde facilmente imitar, naõ ſó as, que ſe achaõ neſta Arte, porêm outras quaeſquer, que ſe offerecerem, iſto debaixo do preceito de claro, e eſcuro.

Do Baſtardo menor, ou Baſtardinho.

EST. XIV, e XV.

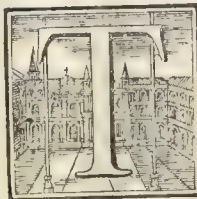
Nona, e Decima Liçaõ.

LXXIII.

PElo que fica dito antecedentemente parece eſcuſada a explicaçaõ deſtas duas Lições por ſe referirem á 7ª, *Eſt. XI.*; advertindo porêm, que o Meſtre, ou Diſcipulo ſempre deve examinar a igualdade das linhas primitivas, as extremidades finas, a ſua altura, e intervalo; e he de neceſſidade, que eſte exame ſe faça em todas as lições a fim de conſeguir o Diſcipulo huma letra conſtante.

CAP. IX.

Das differentes combinações das Letras do Alphabeto Mayuſculo, ou Baſtardo, contornadas, e dos Algariſmos, ou Caracteres Arabicos.

EST. XVI.

Odas as Lições, que atéqui tenho exemplificado, ſaõ fundadas debaixo do preceito das combinações, que ſe achaõ notadas na regra ſuperior; motivo porque algumas peſſoas repararáõ em naõ vir eſta *Eſt.* no principio, como fundamento das primeiras Lições; porêm a iſto reſponderei, que em todas as Artes ſe deve principiar pelo mais facil para chegar ao difficultoſo, quanto mais, que eſtas combinações ſervem de exame ao Diſcipulo (que aprender por eſta Arte) para depois paſſar ao curſivo.

LXXIV.

O eſpaço *a* he o corpo primitivo das Letras (1), *b*, *c* he hum e meio eſpaço para as aſtes rectas na extremidade (2), *d* o meio eſpaço para as curvas (2).

LXXV.

A *fig.* 1.ª moſtra hum *i* com o ponto na ametade do eſpaço *b* (67).

A *fig.* 2.ª comprehende as letras *c*, *o*, *a*. Quando *c* for ſeguido em ligaçaõ de outra qualquer letra, o intervalo ſerá igual á groſſura da ſua reſpectiva linha primitiva, como ſe moſtra pela recta *de*, e melhor ſe conhece na *fig.* 3.ª compoſta de *c*, *o*, *a*, *d* em a qual a recta *ce* ſepara a letra *c* do *d*; porêm a curva ſuperior *fig.* 3.ª deve-ſe conſiderar fechada na aſte do *d* a reſpeito da combinaçaõ das ditas quatro letras; logo a *fig.* 2.ª, e 3.ª formaráõ juntamente hum *X* por occuparem tres linhas em dois eſpaços (63).

A *fig.* 4.ª he huma miſtelinha, que ſerve para a compoſiçaõ do *a*, e *d*.

Os dois *ee* *fig.* 5.ª, e 6.ª, moſtraõ pela linha *a* contornada, o intervalo, que devem ter, quando ſaõ ligados.

A letra *O fig.* 7.ª he dividida em duas partes iguaes pelo diametro (13); porêm ſe huma das partes for deſigual eſtará fóra de preceito. Neſta letra ſe póde offerecer huma duvida, e he, que da parte da linha primitiva he menor o intervalo, ao que reſpondo: que o diametro corta o centro da figura igualmente; logo a parte, que parece mais eſtreita he por cauſa da groſſura da linha primitiva. No intervalo das duas rectas obliquas ſe moſtra em contrapoſiçaõ o lugar em que deve haver a metade da groſſura da linha primitiva (60).

A letra *a fig.* 8.ª he ſimpleſmente a meſma da *fig.* 2.ª, e 3.ª; advertindo, que o intervalo eſtabelecido entre o *c*, e outra qualquer letra ſó ſe entende neſta grandeza, pois ſendo menor, ſerá maior o ſeu intervalo, por evitar a confuſaõ, que póde acontecer no ajuntamento das duas letras quando ſejaõ menores.

A *fig.* 9.ª he ſimpleſmente hum *d* igual ao da *fig.* 10.ª; porêm ſendo a aſte aſſim curvada, occupará igualmente eſpaço e meio na ſua altura, e a groſſura da curva ſerá menor, que a primitiva. A linha recta ponteada entre a *fig.* 9.ª, e 10.ª, ſerve para regular os ſeus intervalos.

A *fig.* 11.ª, letra *g* he compoſta de *q*; porêm a aſte do *g* deve occupar dois eſpaços álem do corpo primitivo por ſer curva a ſua extremidade, e a linha *bb*, que compôem o *q*, deve occupar ſómente hum e meio eſpaço. A linha ponteada *aa* ſerve para moſtrar, que a extremidade curva inferior do *g* deve exceder huma quarta parte do ſeu reſpectivo intervalo. A miſtelinha *bb* moſtra, que ſuppoſto a extremidade inferior ſeja curva ſempre ſe conſidera recta aquella porçaõ, que ſahe da extremidade da primitiva até o ponto *b*.

A *fig.* 12.ª, letra *h* comprehende a letra *o*, e *b*, e ſobre o *o* he formado o corpo primitivo do *h*, como ſe moſtra da dita *fig.*

A *fig.* 13.ª, comprehende o *k* na meſma proporçaõ do *h fig.* 12.ª

A *fig.* 14.ª, comprehende as letras *g*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*, *ſ*. A linha *d* horiſontal moſtra o meio eſpaço ſuperior na extremidade curva. A horiſontal *c* moſtra o lugar onde deve ſer principiada a extremidade, que ſe eleva á curva.

A *fig.* 15.ª, comprehende as letras *n*, *r*, deſorte que o *r*, ſuppoſto ſeja incluſo no eſpaço geral das duas linhas primittivas, com tudo a porçaõ, que ſahe do terço ſuperior da ſua linha primitiva, deve ſer terminada em *a* no meio das ditas duas linhas, e curvando-ſe para a direita ſe deixará a extremidade fina no lugar da ſegunda linha primitiva (52).

A *fig.* 16.ª comprehende a letra *s*, e acaba (como regra geral da Ligaçaõ) na linha fina prolongada de *n* para a extremidade ſuperior do *S*. Veja-ſe o § 62.

A *fig.* 17.ª, comprehende dois *OO* como formando hum *X*. As pequenas linhas rectas ſervem para moſtrar as extremidades da dita letra *X*.

A *fig.* 18.ª, contêm dois *VV* conſoantes ligados a que chamaõ *dabliú*, ou *W duples*.

A *fig.* 19.ª, comprehende as letras *OS*. A linha recta que divide a letra *O* em duas partes iguaes ſerve para a formaçaõ do *S*: bem entendido, que eſte deve occupar o intervalo geral de duas linhas primitivas em quanto ás ſuas extremidades; porêm como a recta, ſobre a qual he formado, he mais obliqua, e divide a letra *O* em duas partes iguaes, o *S* ſerá comprehendido em huma dellas.

A *fig.* 20.ª, comprehende o *V* conſoante incluſo no *O*, porêm a ſegunda extremidade ſuperior deve acabar com a metade da groſſura primitiva.

A *fig.* 21.ª comprehende a letra *Z* formada ſobre o *X* em dois intervalos (63). A recta *bb* corta o *Z*, e *X* em duas partes iguaes: a recta *aa* mais obliqua, que *bb* he a linha na qual ſaõ ligadas as extremidades curvas do *Z* (64), deſorte, que o preceito deſta letra ſe entende neſte modo. Tire-ſe a recta *bb* (parallela á primeira tirada ſobre a primitiva) pelo centro, e ſe a abertura *ab*, ou *ba* de qualquer dos angulos for metade do intervalo de duas linhas primitivas, he evidente, que a dita letra *Z* eſtá debaixo de preceito; porêm a abertura *ab*, ou *ba*, ſe entende ſómente na parte em que acabaõ as extremidades da recta *aa*. Deſta proporçaõ reſulta, que os angulos comprehendidos no primeiro intervalo ſeráõ iguaes aos oppoſtos comprehendidos no ſegundo.

De todos eſtes preceitos reſulta, que as vinte e cinco letras do Abecedario ſe pódem eſcrever ſobre tres linhas primitivas, que compôem

pôem a letra *m*, pelo modo que se achaõ figuradas no Epilogo inferior desta *Est.*, cuja proporçaõ he fundada nas proposições da *Est. A* explicadas desde § 42 até 47.

Dos Caracteres, ou Algarismos Arabicos, e sua origem.

LXXVI.

OS Caracteres Arabicos servem para todas as operações d' arithmetica. A maior parte dos antigos Povos se serviaõ de letras nas suas operações, como inda hoje succede em varias Nações da Azia. Os Latinos tinhaõ sómente escolhido sete letras para a significaçaõ dos numeros, a saber I, que significa *hum*: V, *cinco*: X, *dés*: L, *cincoenta*, C, *cem*: D, *quinhentos*; e M, *mil.* A maior parte destas letras eraõ iniciaes das denominações Latinas dos numeros; por exemplo, M de *mille*: pela mesma rasaõ, C de *centum.* O caracter V, he ametade de X, que faz justamente dois VV.

Estes sete caracteres tiraõ a sua origem da Dactilonamia (arte de contar pelos dedos) onde se marcavaõ os numeros pelas juntas dos dedos; porêm entre todos estes caracteres, os mais commòdos saõ indubitavelmente os, de que hoje nos servimos debaixo do nome de *Caracteres Arabicos* pela consideravel vantagem, que tem em o calcùlo, vantagem tal, que sem elles naõ teria a Arithmetica feito taõ grandes progressos como hoje vemos. Estes Caracteres saõ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0, e se mostraõ na *Est.* 16 á direita do Epilogo.

Estes Caracteres devem ser escriptos no fim das materias de Bastardo, e Cursivo, pelo mesmo modo, que se achaõ na *Est.*, e com a mesma obliquidade das letras, como se patentea nos numeros 1, 2, 3 &c.

Dos Caracteres Typographicos.

LXXVII.

OS Caracteres Typographicos à esquerda do Epilogo se achaõ combinados para melhor conhecimento das suas proporções: do numero 3 se póde formar hum 8, e tambem hum 7, quando em lugar da curva superior tenha huma recta. Do numero 5 se formaõ pela linha recta obliqua do 7, os numeros 3, 6, 7. O numero 6 comprehende o 9, e por consequencia o numero 9 comprehenderá o 6. O numero 7 contêm os mesmos numeros, que o 5. Do numero 8 se fórma o 3: da cifra, ou zero se fórma o 6, e 9.

CAP. X.

Do Cursivo largo, ou maior.

EST. XVIII.

LXXVIII.

LOgo, que o Discipulo esteja desembaraçado nas lições antecedentes escreverá no papel, chamado de *porte*, ou de *pezo*, o cursivo da mesma grandeza, que se mostra na *Est.*; bem entendido, que deve ser pelo soccorro de huma pauta, cujas linhas tenhaõ huma grossura igual a altura do corpo primitivo do cursivo, e por nenhum modo se deve escrever com regrado á excepçaõ da primeira regra de bastardinho, que será inclusa entre dois.

LXXIX.

Todas as letras, que forem contheudas nas regras de cursivo, teráõ constantemente huma igual grossura, ainda que sejaõ Capitaes, pois basta huma só linha, que comprehenda maior grossura, para desmanchar a beleza de huma pagina inteira.

LXXX.

Em quanto á grossura das linhas primitivas desta letra, se deve entender serem menores que as do Bastardinho, e assim das mais até o cursivo de linha; e isto mesmo se deve observar a respeito das pautas.

Do Cursivo geral, e da distancia que deve haver de huma para outra regra.

EST. XIX.

LXXXI.

CHamo *cursivo geral*, por ser esta letra, em quanto á sua grandeza, a que mais se usa: ella he hum pouco mais pequena, que a antecedente *Est.* 18, e por consequencia será menor a sua grossura.

LXXXII.

A distancia de huma para outra regra deve ser regulada pelas astes curvas, que sahem do corpo primitivo das letras, desorte, que as extremidades daquellas naõ toquem nestas por modo algum, como se mostra da mesma *Est.* 19, e nas, que se seguem.

Do Curſivo menor.

EST. XX.

LXXXIII.

ESta letra he mais pequena, que a antecedente, e por conſequencia deve ter menos groſſura; advertindo porêm, que ſempre o Meſtre deve ter grande cuidado na emenda tanto das lições antecedentes, como nas materias de curſivo, que o Diſcipulo lhe preſentar; emendando-as debaixo dos preceitos eſtabelecidos, a fim de que o Diſcipulo conſiga o caracter conſtante da letra; naõ lhe conſentindo por modo algum outra idea, que naõ ſeja a, em que eſta Arte ſe funda.

Do Curſivo menor, e do methodo de eſcrever ſem pauta.

EST. XXI.

LXXXIV.

LOgo, que o Meſtre conheça no Diſcipulo adiantamento, e deſembaraço, o fará eſcrever ſem pauta algumas regras menos compridas, a fim de as conſervar mais direitas; pois ſendo no principio eſcriptas em toda a extençaõ do papel naõ ſó ficaráõ deſreguladas, mas tambem he muito facil pela novidade perder o que com baſtante trabalho tiver adquirido. Neſtes termos á proporçaõ que ſe for adiantando na regularidade das regras as poderá fazer alguma couza mais compridas, até, que por hum uſo conſtante ſejaõ horiſontaes, como ſe foſſem eſcriptas pelo ſoccorro da pauta. Eſte uſo conſtante ſe entende naõ eſcrevendo o Diſcipulo de preſſa logo que larga a pauta, o que ſó deve fazer á proporçaõ do deſembaraço com que for eſcrevendo, e regulando a letra, conſervando ſempre o meſmo caracter, e preceitos eſtabelecidos na ligaçaõ, e movimento dos dedos.

LXXXV.

SE as regras naõ forem parallelas ſobindo humas, e deſcendo outras he pela má poſiçaõ do papel. Neſtes termos quando a regra for ſobindo, ſe inclinará a extremidade ſuperior do papel alguma couſa para a eſquerda; porêm ſe for deſcendo ſe inclinará do meſmo modo para a direita. Finalmente o eſcrever ſem pauta, depreſſa, e com preceito conſiſte naõ ſó em o uſo conſtante, que ſe fizer do que até aqui fica demonſtrado, mas tambem na habilidade do Diſcipulo, pois naõ tenho até o preſente deſcoberto arte, que poſſa enſinar a eſcrever correntemente com perfeiçaõ, a quem naõ for conſtituido para iſſo de habilidade, e paciencia.

Do Curſivo de Linha.

EST. XXII.

LXXXVI.

ESta *Eſt.* comprehende quatro qualidades de curſivo em quanto á ſua grandeza. A letra do primeiro quadrado da eſquerda he maior, que a do ſegundo vertical, que lhe correſponde: a do terceiro ſuperior da direita he maior, que a do quarto, que verticalmente lhe correſponde, e a que chamo letra de linha. Eſta letra ſuppoſto ſeja mais de curioſidade, que de preciſaõ, ſempre o Diſcipulo a deve eſcrever procurando para iſſo huma penna, que lhe correſponda (26). Finalmente neſta *Eſt.* ſe finalizaõ os preceitos com que o Meſtre deve enſinar os ſeus Diſcipulos, dando-os por concluidos depois de eſtarem perfeitamente correntes no caracter de letra conteudo neſta Arte.

Advertencia aos Pais de Familias.

T*Odas as peſſoas, que quizerem aprender a eſcrever pelo methodo expoſto, ſeguindo do principio os ſeus preceitos, eſcuſaráõ de frequentar as Aulas o tempo que para iſſo lhe ſeria preciſo. Iſto meſmo ſe entende a reſpeito dos Pais de Familias, pois a maior parte vivem enganados entregando os ſeus filhos a Meſtres, ſó pelo nome, ou conſentindo-lhes eſcrever por traslados, que ſe vendem pelas loges de papeis pintados, ou por quadernos com titulos de Artes, que mais ſervem de motivo de riſo, que de utilidade ao público; porém ſe os quadernos forem na verdade de letra Ingleza abertos em Londres, mereceráõ toda a eſtimaçaõ.*

Advertencia ſobre as Lições, que compõem eſta Obra.

A 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª Liçaõ da *Eſt.* 7, fazem ao todo huma Liçaõ. A 5.ª, e 6.ª Liçaõ fazem a 2.ª: a 7.ª, e 8.ª, fazem a 3.ª A 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª Liçaõ *Eſt.* 8.ª fazem a 4.ª Liçaõ. A 9.ª *Eſt.* comprehende a 5.ª Liçaõ: A 10.ª *Eſt.* a 6.ª. A 11.ª *Eſt.* a 7.ª &c.

CAP.

CAP. XI.

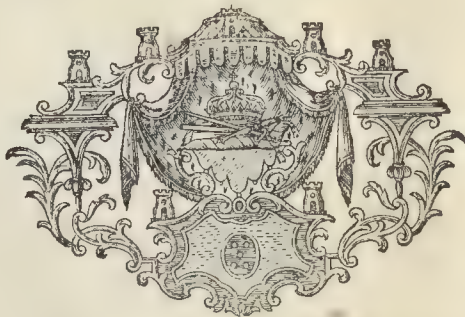
Dos Abecedarios das Letras Romanas, e Italicas, Mayufcùlas, e Minufcùlas.

Uitos faõ os Authores, que tem dado preceitos para a formaçaõ dos Caracteres Romanos; porêm os, que prefentemente dou nefte Abecedario faõ inteiramente differentes dos que atégora tenho vifto. Parece efcuzada a explicaçaõ vifta a clareza com que as letras fe achaõ formadas nos feus quadrados maiores, e menores, e pelo que geometricamente tenho tratado em todas as Lições antecedentes.

O fegundo Abecedario mayufcùlo he o mefmo, que o primeiro, fuppofto menor em grandeza, e fem o preceito, que exige a formaçaõ das letras.

O terceiro Abecedario he o caracter minufcùlo do primeiro, ou fegundo, e fe denomina nas imprenfas, *Dobro Canon Romano.*

O quarto Abecedario, a que chamaõ *Italico*, he mayufcùlo, e difere do Romano, porque efte he perpendicular, e aquelle obliquo.

Naõ falo de outros Abecedarios Italicos por fer a todos conftante as fuas figuras, como tambem por naõ pertencerem a efta Arte.

CAP. XII.

Dos Caracteres Goticos, ou Alemães.

EST. XXIV.

Primeiro, e terceiro Alphabeto confta de letras Capitaes: o fegundo, quarto, e quinto do curfivo, que lhe correfponde, naõ obftante fer maior do, que fe ufa nas imprenfas.

Os Alemães naõ tinhaõ em os antigos feculos caracteres pelos quaes podeffem exprimir por efcripta a fua lingoagem; porêm o Imperador Carlos Magno, amador de todas as Sciencias, que entendia, e falava facilmente as differentes linguas do feu Imperio, e que por fuas amaveis qualidades adqueria na fua corte Sabios de todas as Nações lhes enfinou os Elementos da Efcriptura. Efte Augufto Imperador, ainda maior, que o vafto Imperio, que governava, fez ahi dominar a lingoa Alemã, e para a facilitar nos eftudos a redufio em principios por huma grammatica, que compôz, da qual a inda hoje fe confervaõ alguns fragmentos entre os Alemães.

A inda, que o defignio de Carlos Magno confiftiffe em fazer vulgâr efta Lingua Tudefca por todos os Reinos de fua denominaçaõ com os caracteres proprios, lifongeando-fe, que depois de fer aperfeiçoada, feria por confequencia depofitaria das Leys; com tudo o intereffe das gentes Ecclefiafticas, que fó fe empregavaõ no eftudo do Latim, pôz hum obftaculo nas viftas do Imperador, fazendolhe conhecer, que a lingua Latina, e feus caracteres, era fem contradiçaõ a mais perfeita e univerfal, e que feria precifo confumirem-fe todas as obras efcriptas até aquelle tempo. Exaqui o obftaculo, e por tal cedeo aos intereffes dos Ecclefiafticos, deforte, que todos os actos publicos fe continuáraõ fempre em Latim até o reinado de Redolpho I, que fuccedeo no Imperio em 1273.

He affim, que as Linguas experimentaõ alterações confideraveis á proporçaõ, que fe affaftaõ do berço, que as vio nafcer. Por iffo as Nações Holandeza, Sueca, Dinamarqueza, e Alemã naõ fe entendem humas ás outras, fuppofto as fuas linguas feiaõ dialectos da antiga Tudefca.

F ii A

A fórma dos Caracteres desta *Est.* he puramente Gotica. Elles foraõ de hum uso universal em toda a Europa, com avantajosos progressos depois do principio do XIII seculo; porêm no XV, e XVI foraõ em declinaçaõ por se introduzirem os Caracteres Romanos. Portugal, que tambem seguia hum Caracter quasi Gotico (ainda, que variavel na sua fórma,) foi pondo em uso os Caracteres Romanos á proporçaõ, que as mais Nações os aperfeiçoavaõ.

Vemos em Portugal escripturas antigas tanto na Torre do Tombo, como em varios Cartorios de Tabelliães com hum caracter, que bem mostra ser nascido do Gotico; porêm os Portuguezes o confundiaõ com os exoticos breves de que usavaõ para abbreviarem os discursos, e palavras, e por isso hoje ha poucas pessoas, que desembaraçadamente leaõ as ditas escripturas, sem, que para isso tenhaõ particulares conhecimentos, e estudos dos referidos caracteres. Segue-se, que esta difficuldade provêm de naõ serem os caracteres puramente Goticos, porque estes eraõ despidos de toda a confusaõ de rasgos, e aquelles bastantemente complicados.

Os Abecedarios desta *Est.* saõ muito uteis para aquellas pessoas, que forem curiosas de se applicarem ao conhecimento dos antigos caracteres.

A maior parte das Nações do Norte ainda conservaõ os Caracteres Goticos em varias escripturas Classicas, e de Commercio, servindo de as fazer mais elegantes pela variedade de rasgos, que os ditos caracteres admittem.

Do Alphabeto das Letras Capitaes Goticas, em cetra.

ESte Alphabeto he o mesmo, que o terceiro da Estampa precedente, com a differença de serem as Letras compostas de cetras, sem que por isso estejaõ confundidos os rasgos principaes. Quando me propuz á invençaõ de ornar este Abecedario foi para o fim de se utilisarem os curiosos, ou dos rasgos principaes, ou de toda a composiçaõ.

Advertencia ao Publico sobre a composiçaõ desta Obra.

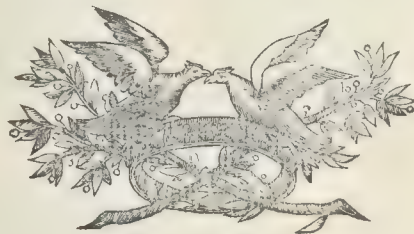
EStou persuadido, que o publico será satisfeito do meu trabalho, especialmente quando considere a difficuldade, que ha de se encontrar hum pratico Abridor de Caracteres. Em França, e Inglaterra saõ peritos; porêm em Portugal naõ ha hum só, que tenha essa pratica de profissaõ, pelo motivo de se naõ terem aberto exemplares debaixo de preceito, por consequencia foi a minha Arte, que principiou o caminho. O amor da Patria me obrigou a que se abrisse em Lisboa, e por isso devo ser por algum modo desculpado dos defeitos, que tiver; sendo certo, que se fosse aberta em Inglaterra naõ teria o pezar de ver a primeira *Est.*, ou Frontspicio taõ cheio de erros de desenho nas figuras, como de censuras dos melhores Professores da Arte.

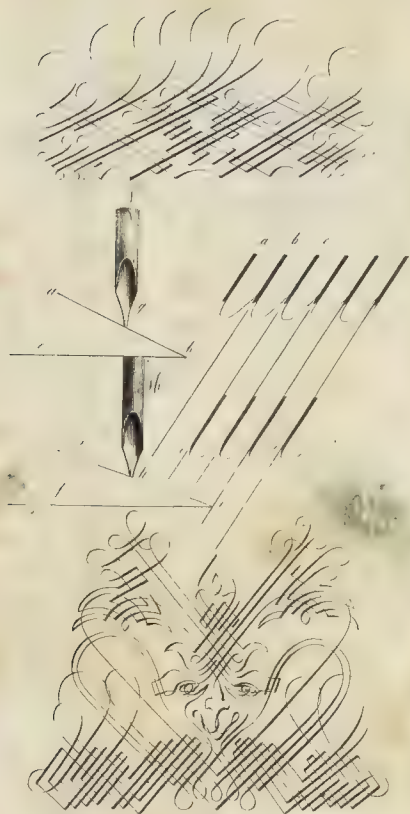
Em quanto ás mais Estampas, como he constante a todos o manejo da minha penna, naõ me ficaráõ remorsos de ter escripto hum mau caracter de Letra.

F I M.

INDICE.

Foi taixado eſte livro em papel a dois mil oitocentos e oitenta réis: Meza 25 de Setembro de 1794.

Com tres Rubricas.

LISBOA

Nova Arte
DE
ESCREVER
Composta por Antonio Jacinto de Araujo
Professor de Escrita e Arithmetica,
Correspondente da Academia Imperial
das Sciencias em S.t Petersburgo.
1783

Bastard

Francez: Inglez:

Corvo | Bastantinho | Bastante | Bastante gr. | Lavado | Bastante | Bastantinho | Corvo | de Linha

[illegible] 1783 . Antigo . —

. Antigo . — Lama .

Methodo de pe
gar na penna com arte.
1784

Primeira Lição

Terceira Lição

Quinta Lição

Setima Lição

b f d

C F

Observação nuna

A D B

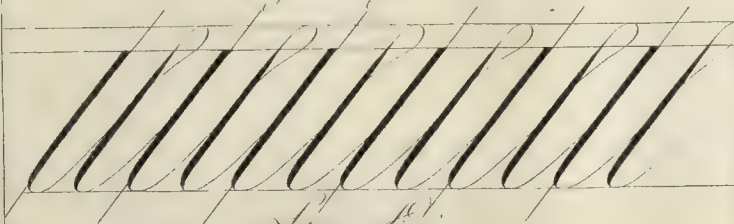
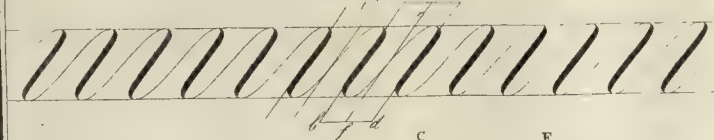
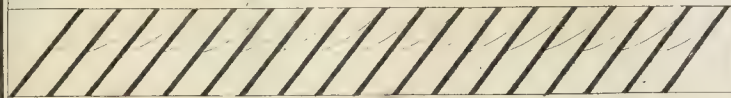
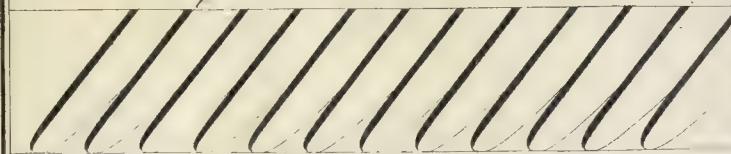
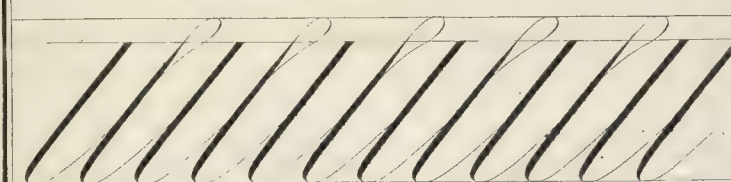
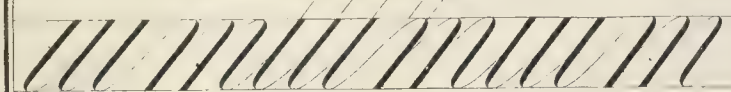
inv. 1784

Segunda Lição

Quarta Lição

Sexta Lição

Outava Lição

2 3 4 5 6

Segunda observação

Primeira Lição

Segunda Lição

Terceira Lição

Quarta Lição

... Março 1784

abcdeffghikllmno
Quinta
Lição
pqrstuvxyz

A B C D E F G H I K L

Sexta Lição

M N O P Q R S T V X Y Z

1785

Lucas sc.

11

Aaabbcddeffgghhijkllmmnnoopqq

Setima Lição

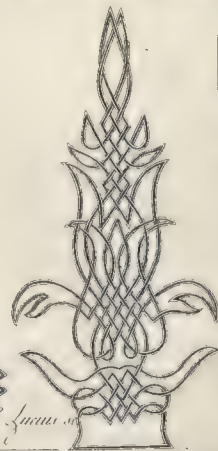
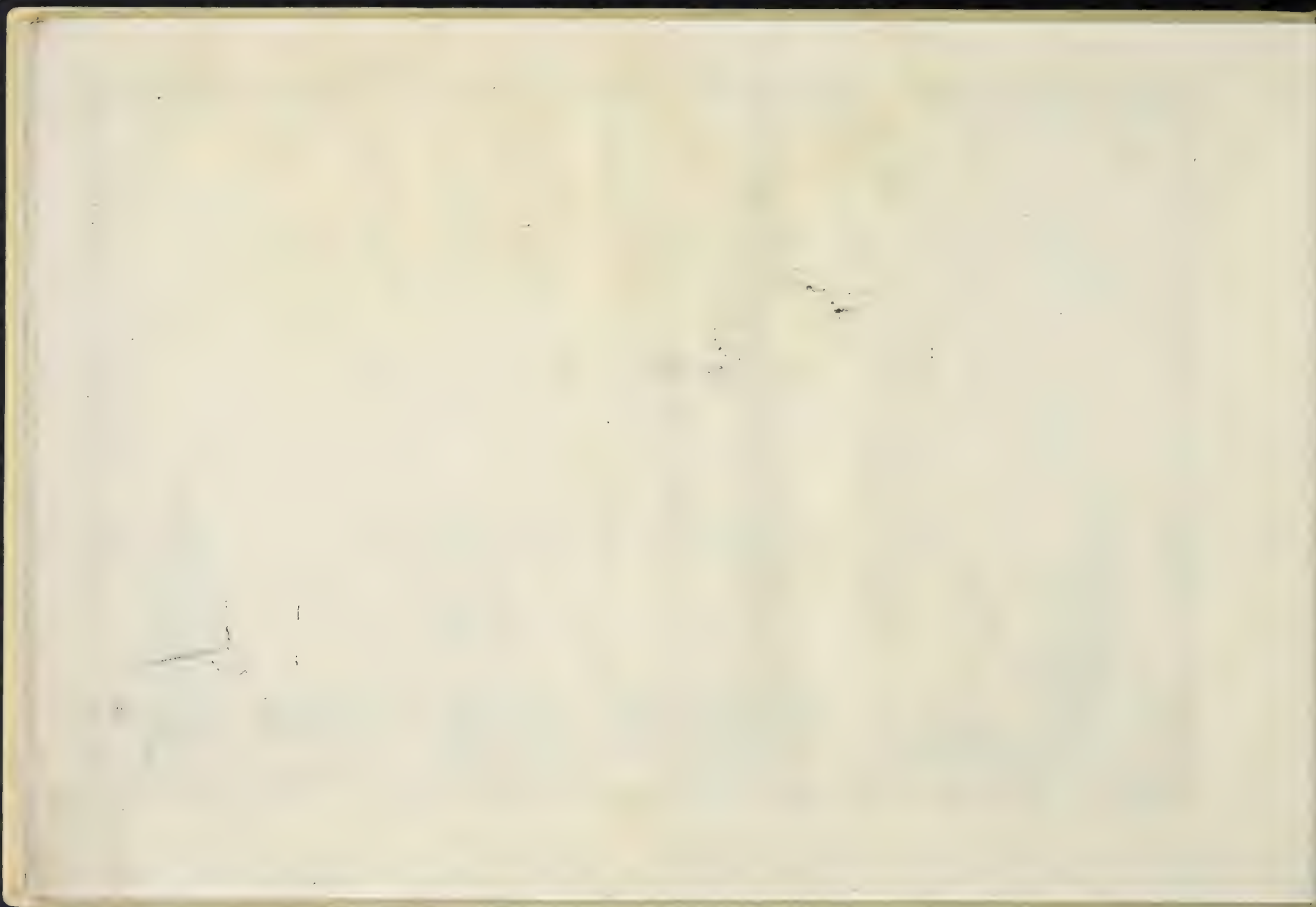
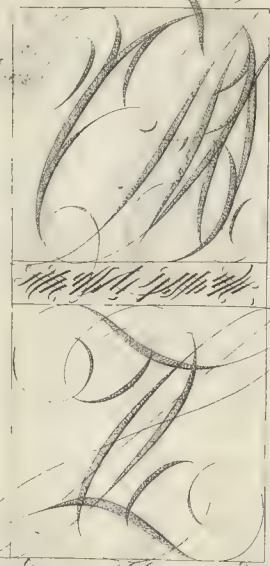
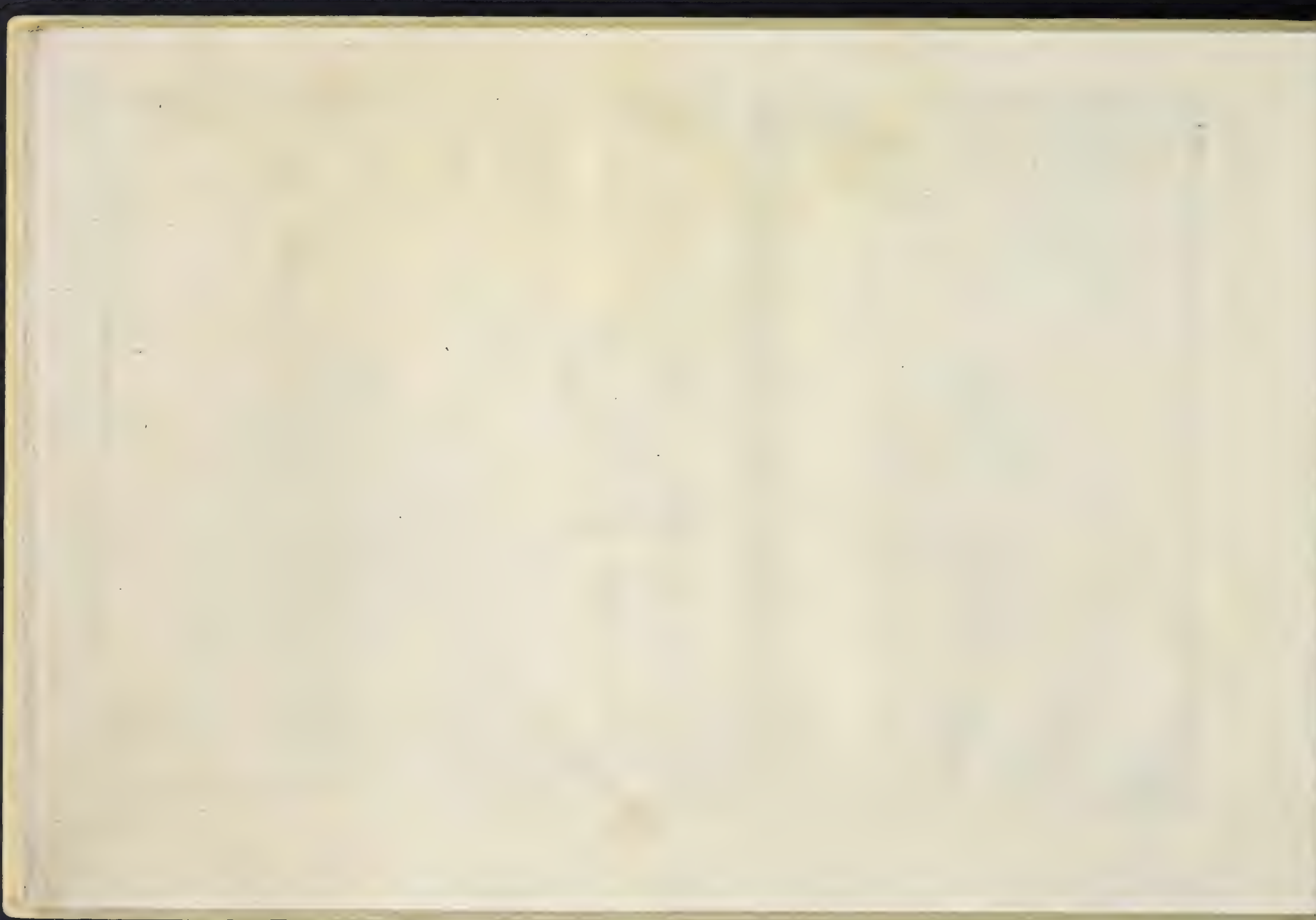
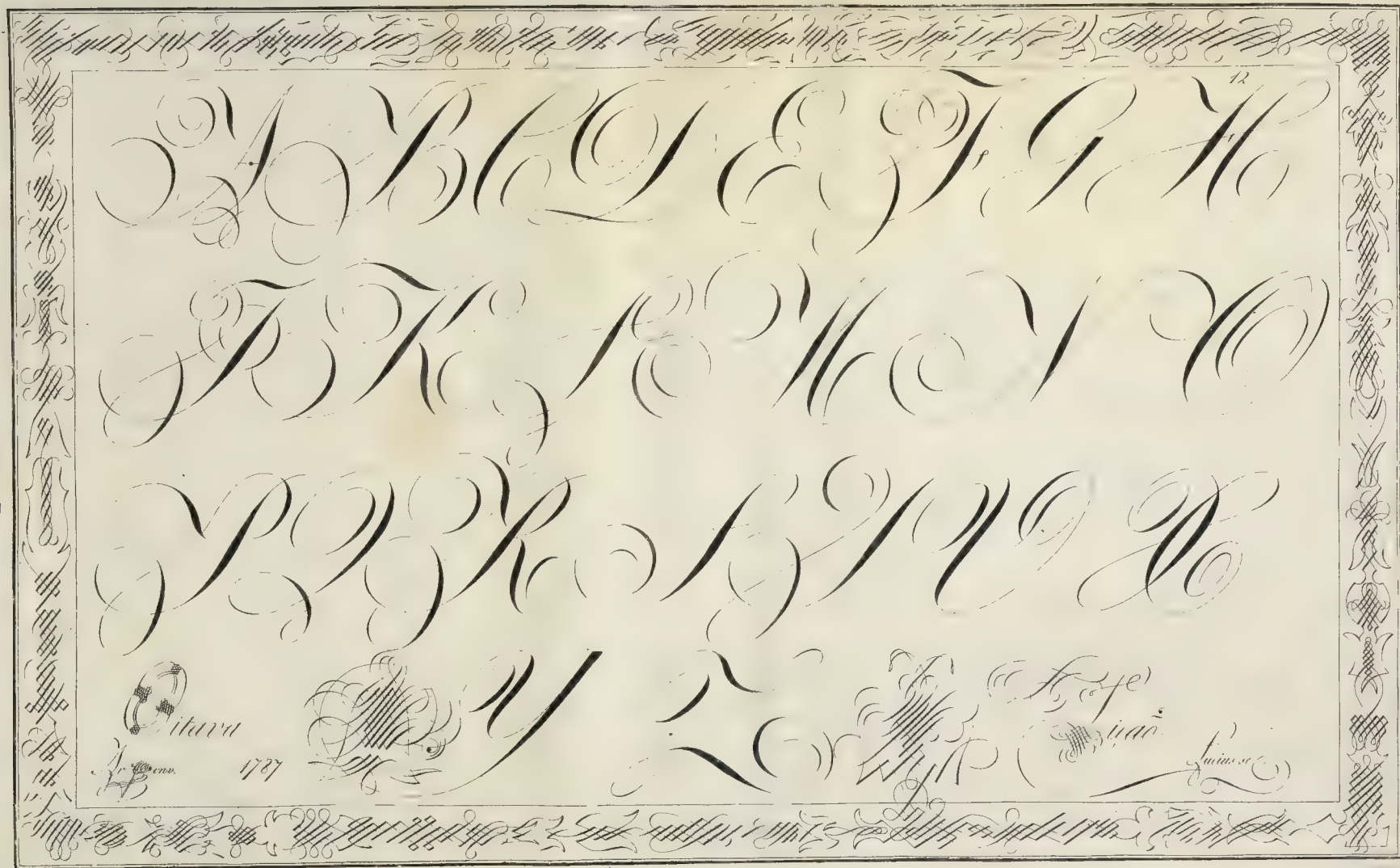
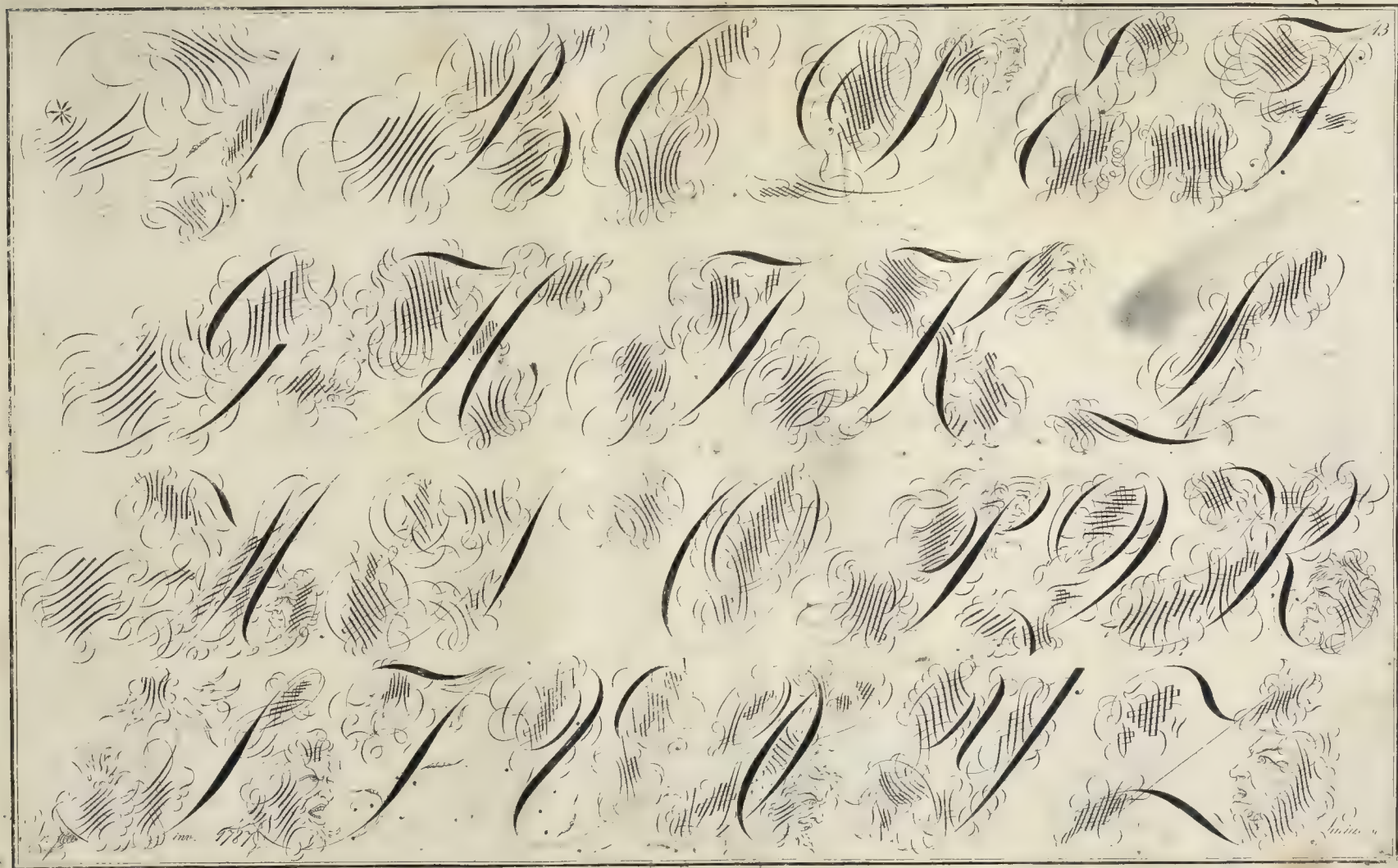
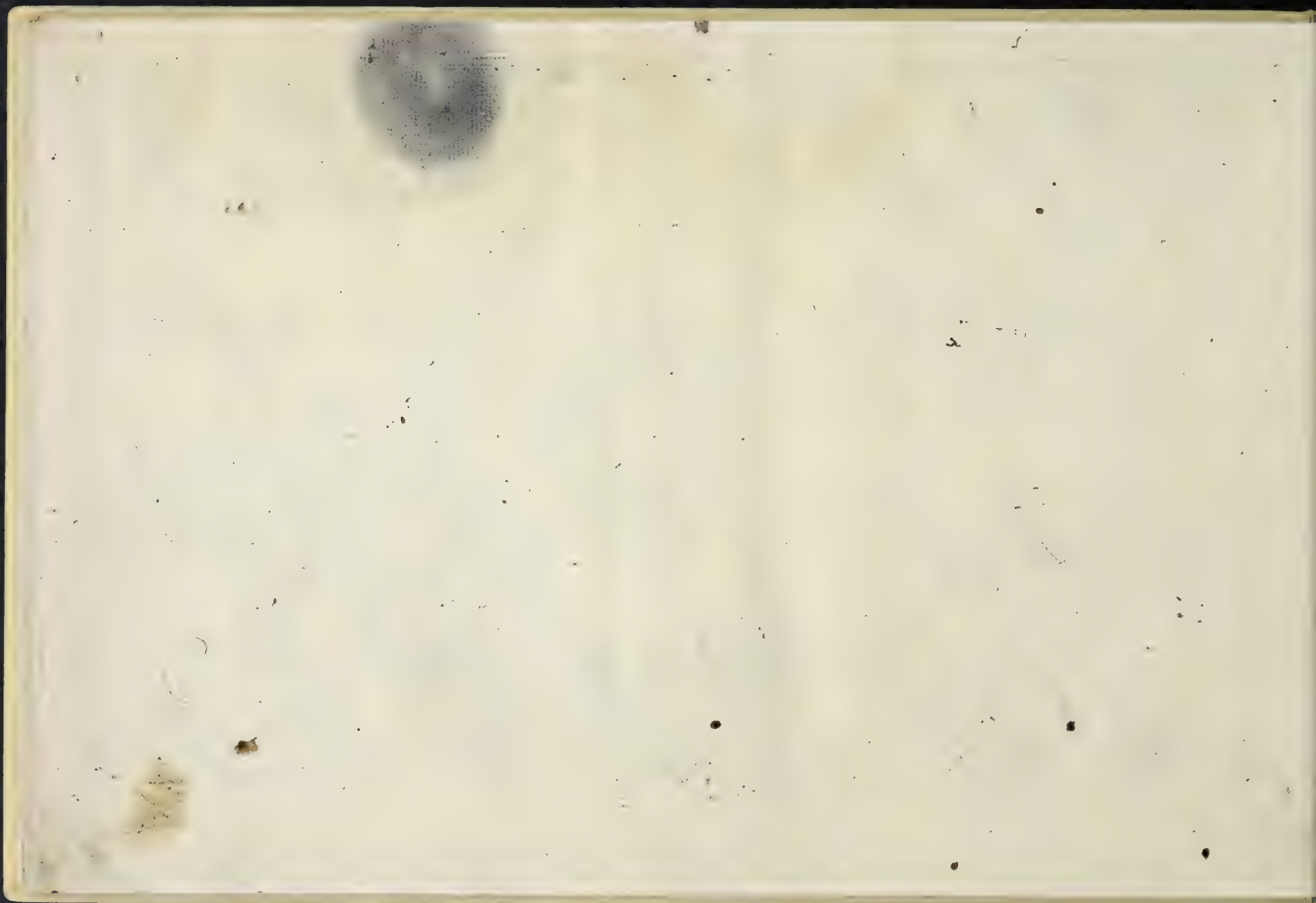
rrssfsttuvxxyz

1786 Lucas sc.

Oitava

Fr. ... inv. 1787

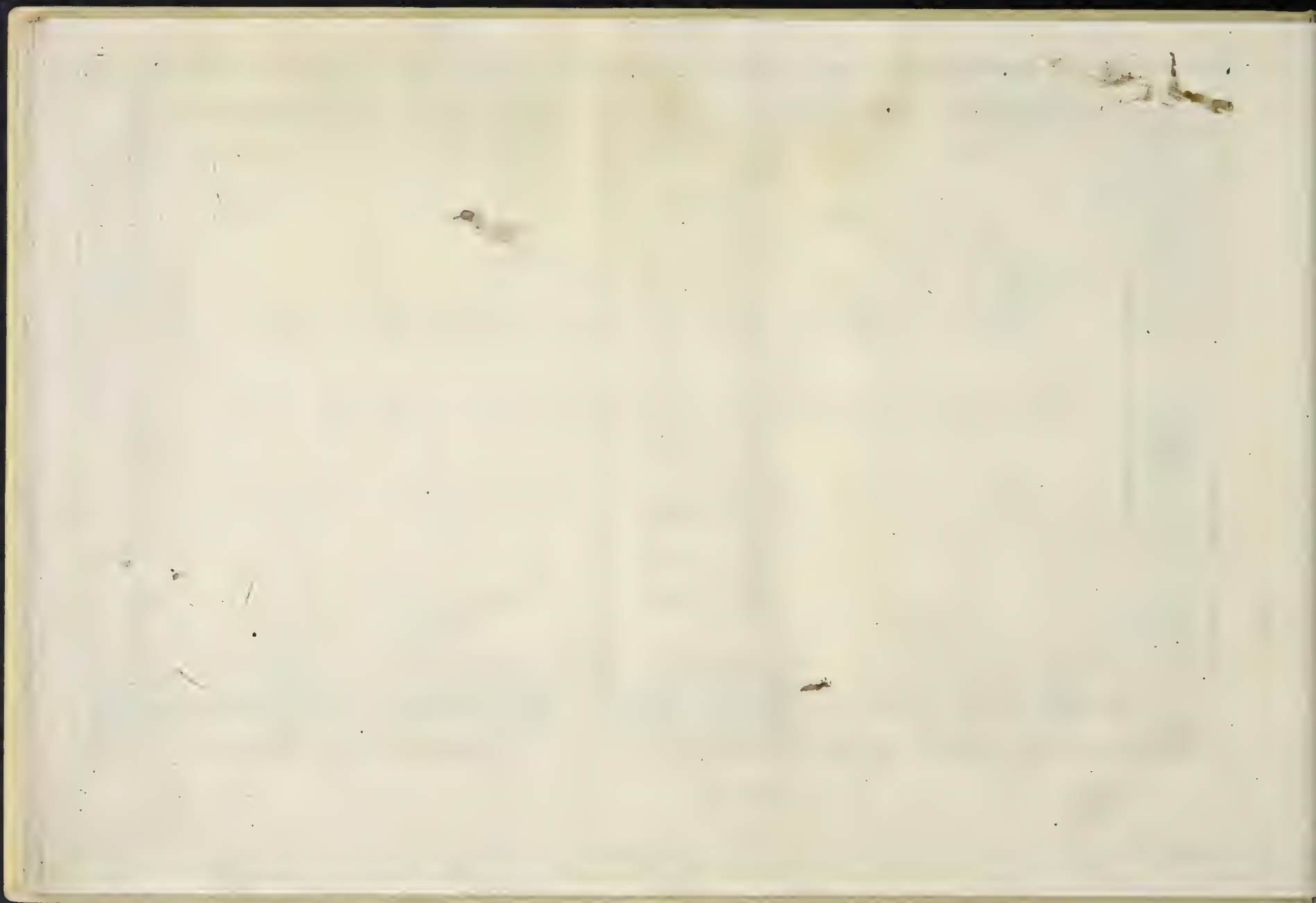
Lucius sc.

13
inv. 1787

10.N.1 LIC.10

BASTARDINHO

Sendo o estudo frequentado com
huma constante applicação, só póde con
seguir o meio de huma virtuoza, e segura
felicidade

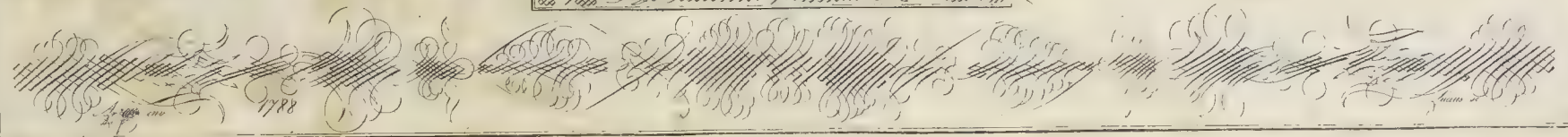
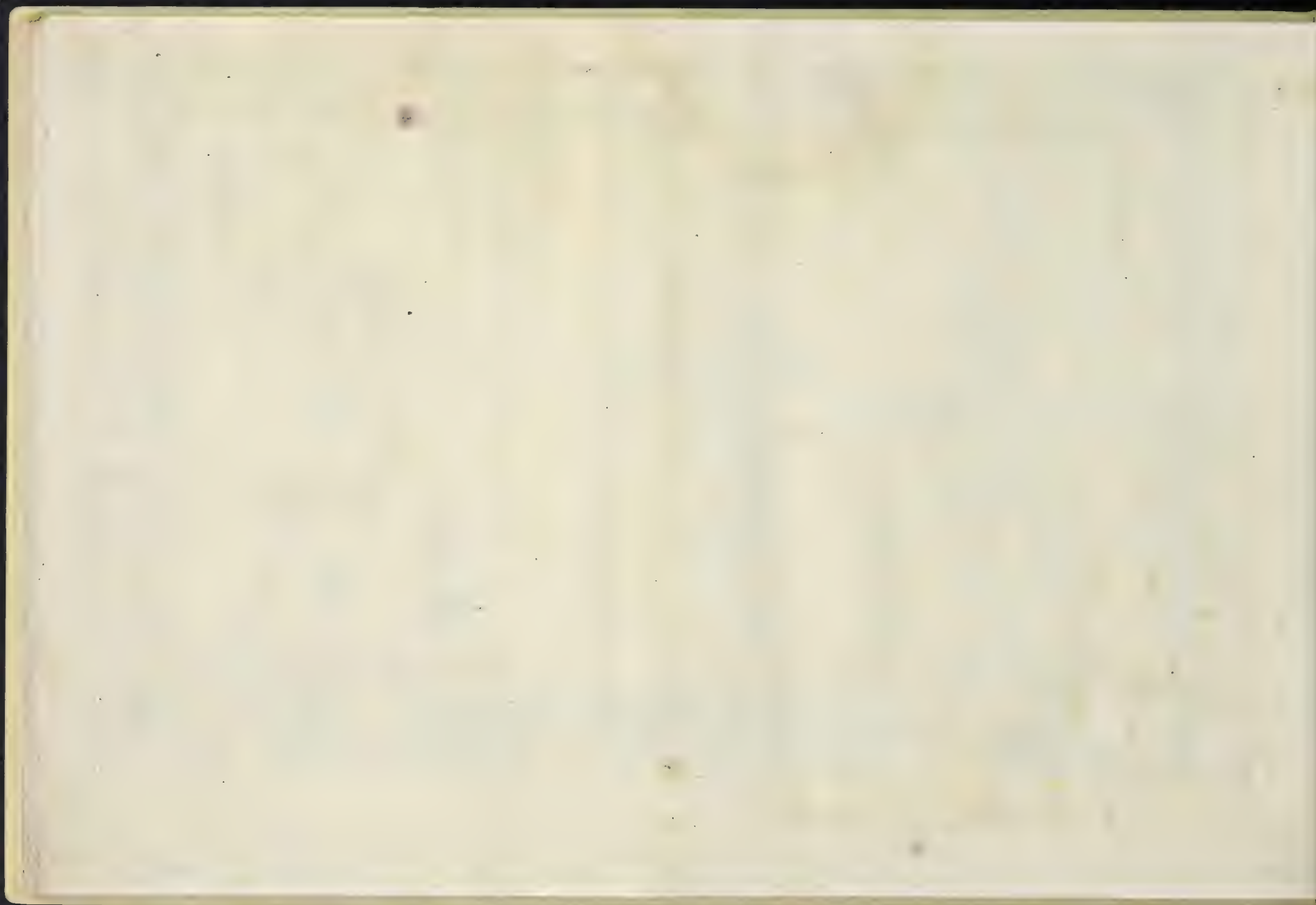
Fr. Ximenes 1787 Lucas sc.

DECIMA LIÇAÕ

A razaõ, que nos influe a discorrer me
lhor do que alguns sujeitos, he aquella, que
nos condemna a obrar como elles na ma
ior parte das ocaziões.

J. P. inv. 1788

Lucas sc.

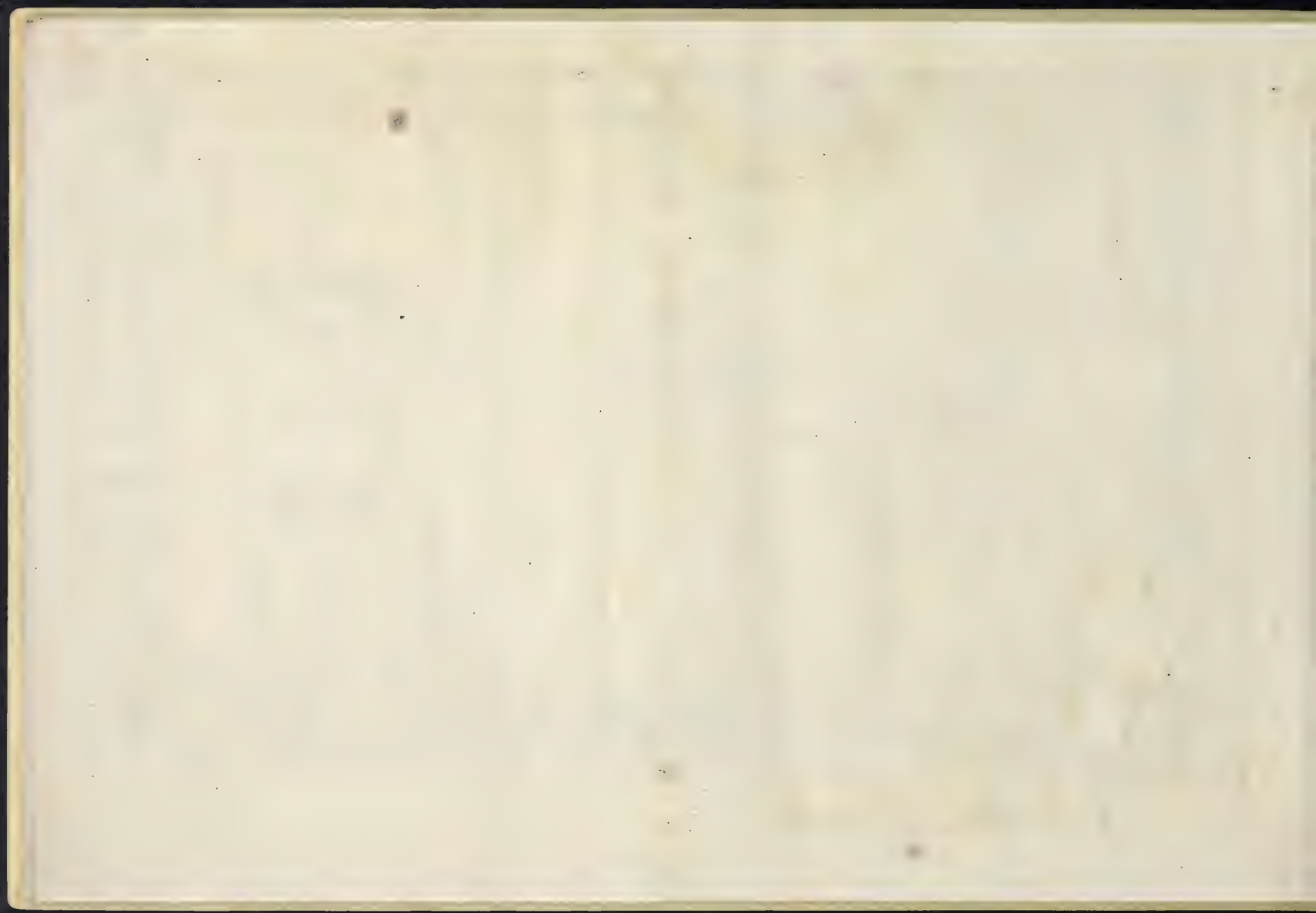
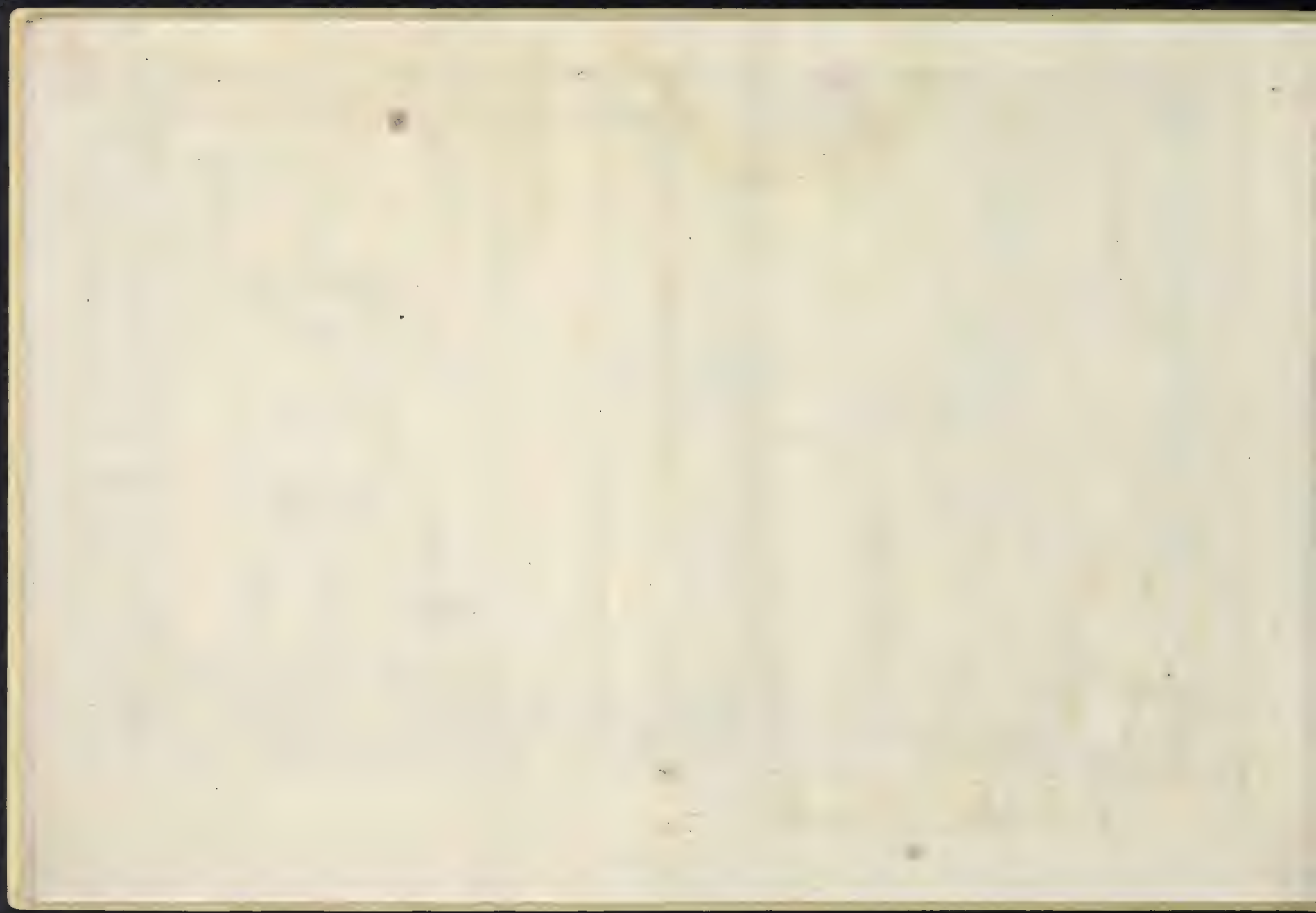
16
Differentes Combinaçoens
Algarismos Arabicos
Arabicos
1 2 3 3 4
5 6 7 8 9 0
1 2 3 4 5 6 7 8 9
1788

As
Estampas
que
se
seguem
1788

A Escritura
he a Arte de communicarmos
os nossos pensamentos pelo
socorro de certos signaes sensi-
veis á vista, e sobre hum corpo
solido traçados.
1789

Não devemos esperar

o ultimo instante da nossa vida para nos converter-mos; nem tambem esperar que Deos operará em nós-se fazer esse prodigio; antes para sermos felizes de-vemos temer o effeito da sua Justiça.

Fez 1789.

Gyd. a lettra

20
Quando as Sciencias
se achaõ cultivadas em hum Politico Estado, naõ
só descobrem o genio da Naçaõ, mas tam
bem o espirito do Governo, que taõ
providamente ás faz brilhar.
1789

SAÕ
Os homens
DIZ
Plutarco, que nos ensi_
naõ a discorrer, mas os Deozes nos ensinaõ a guar
dar o silencio, naõ hum silencio estupido, e inanima_
do, que naõ he senaõ hum seguimento ordinario
da ignorancia, porém hum silencio judicioso, q.
occulta o que he necessario calar.
1789

As maens do diligente desterraõ a necessidade, de sorte, q. o homem activo, e applicado, poucas vezes deixa de ser prospero.
Sempre os conselhos da razaõ devem ser preferidos a os movimentos internos das nossas paixões, e sempre as paixões desordenadas saõ funestas.
Quem fecha os ouvidos ás vozes da reflexaõ naõ ouve palavras de sabedoria, nem os conselhos, q. o podem guiar p.ª o caminho da ver.
Naõ ha estado em que naõ possamos mostrar a nossa propria condiçaõ mais pelas acções, do que pelas palavras.

A B C D E F G H I J K
L M N O P Q R S T U V
X Y Z
W
Caractères Romaines
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZ
abcdefghijklmnopqrſstuvwxyz&ct
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1799

transtulit, et auxit. 1790
Lucius sc.